



# Jornal do CFFa

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA

BRÁSILIA - ANO VIII - Nº 35 - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2007



Congresso em Gramado  
mostra avanço científico  
da Fonoaudiologia



Conferência Nacional de Saúde  
Fonoaudiologia  
garante conquistas  
na Saúde Pública

**Idoso:**  
direito à saúde,  
felicidade e dignidade

# 23<sup>o</sup> Encontro Internacional de Audiologia

## // Convidados Internacionais

- .Adrian Davis - University of Manchester
- .George Mencher - Dalhousie University
- .Harvey B. Abrams - University of South Florida
- .Michael Merzenich - University of California
- .Pedro Berruecos V. - Facultad de Medicina de la UNAM

## // Temas Principais

- .Audição na Criança
- .Diagnóstico
- .Dispositivos Eletrônicos de Amplificação Sonora (AASI e Implante Coclear)
- .Genética
- .Políticas Públicas
- .Reabilitação Auditiva
- .Ruído e Prevenção de Perdas Auditivas

## // Atividades

- .Mesas Redondas
- .Cursos Internacionais
- .Cursos Nacionais
- .Conferências
- .Workshops
- .Fórum
- .Apresentação de Painel e Tema Livre



23<sup>o</sup> Encontro  
Internacional  
de Audiologia

## // Data

12 a 15 de março de 2008

## // Local

Universidade do Vale do Itajaí - Univali  
Campus Itajaí - Santa Catarina

## // Informações e Inscrições

Academia Brasileira de Audiologia  
[www.audiologiabrasil.org.br](http://www.audiologiabrasil.org.br)

// Promoção



ACADEMIA  
BRASILEIRA DE  
AUDIOLOGIA

// Apoio



UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI

// Secretaria Executiva



fone: (41) 3245.1930 - fax: (41) 3245.8765  
[www.softeventos.com](http://www.softeventos.com)



9º Colegiado do CFFa  
Gestão abril/2007 a abril/2010

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Maria do Carmo Coimbra de Almeida - Presidente, Ana Claudia Miguel Ferigotti - Vice Presidente, Sílvia Maria Ramos - Diretora Secretária e Maria Aurea Caldas Souto - Diretora Tesoureira

#### CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Claudia Miguel Ferigotti, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Márcia Tiveron de Souza, Maria Aurea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Marlene Canarim Danesi, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida e Sílvia Maria Ramos

#### CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Claudia Regina Charles Taccolini, Daniele Andrade da Cunha, Denise Terçarjol, Lia Maria Brasil de Souza, Luciana Ulhôa Guedes, Maria Carla Pinto Gonçalves, Maria Teresa Pereira Cavalheiro e Marilea Fontana

#### COMISSÕES

##### COMISSÃO DO MERCOSUL

Marlene Canarim Danesi - Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Sílvia Maria Ramos, Maria Aurea Caldas Souto, Denise Terçarjol, Marilea Fontana e Ana Luzia dos Santos Vieira

##### COMISSÃO PERMANENTE DE ÉTICA

Leila Coelho Nagib - Presidente, Marlene Canarim Danesi e Maria Aurea Caldas Souto

##### COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Charleston Teixeira Palmeira - Presidente, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Sílvia Maria Ramos e Ana Lúcia Rodrigues Torres

##### COMISSÃO PERMANENTE DE TOMADA DE CONTAS

Isabela de Almeida Poli - Presidente, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Leila Coelho Nagib e Maria Carla Pinto Gonçalves

##### COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO e COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Sílvia Maria Ramos - Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Marlene Canarim Danesi, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Marilea Fontana, Lia Maria Brasil de Souza, Daniele Andrade da Cunha e Luciana Ulhôa Guedes

##### COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO - CATECE

Ana Claudia Miguel Ferigotti - Presidente, Maria Aurea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Sílvia Maria Ramos, Charleston Teixeira Palmeira, Lia Maria Brasil de Souza e Daniele Andrade da Cunha

##### COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO e FISCALIZAÇÃO e LEIS e NORMAS

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida - Presidente, Maria Aurea Caldas Souto, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Márcia Tiveron de Souza, Leila Coelho Nagib, Lia Maria Brasil de Souza, Marilea Fontana, Claudia Regina Charles Taccolini e Maria Carla Pinto Gonçalves

##### COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

Maria Aurea Caldas Souto - Presidente, Sílvia Maria Ramos, Leila Coelho Nagib, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçarjol, Marilea Fontana e Luciana Ulhôa Guedes

##### COMISSÃO DE SAÚDE

Claudia Regina Charles Taccolini - Presidente, Márcia Tiveron de Souza, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Marlene Canarim Danesi, Maria Teresa Pereira Cavalheiro, Denise Terçarjol, Ana Luzia dos Santos Vieira, Maria Carla Pinto Gonçalves e Luciana Ulhôa Guedes

#### JORNAL DO CFFa

##### REDAÇÃO

Elisário E. do Couto (MTE 8.226)  
Insert Consultores em Comunicação Ltda.  
Tel. (11) 5524-8762  
e-mail: [insert21@uol.com.br](mailto:insert21@uol.com.br)

##### DIAGRAMAÇÃO

Extrema Comunicação

##### IMPRESSÃO

Tipografia Brasil e Editora Ltda.

##### TIRAGEM:

31.000 exemplares

##### PARA ANUNCIAR

Tel. (11) 5524-8762  
e-mail: [insert21@uol.com.br](mailto:insert21@uol.com.br)

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa:  
SRTVS Quadra 701, Edifício Palácio do Rádio II  
Bloco E, salas 624/630  
CEP 70340-902 - Brasília, DF  
Fones (61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258  
Fax (61) 3321-3946  
e-mail: [imprensa@fonoaudiologia.org.br](mailto:imprensa@fonoaudiologia.org.br)  
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

## ▶ EDITORIAL

# Razões de comemoração

**C**ertamente, enquanto esta edição do **Jornal do CFFa** está sendo postada, no dia 9 de dezembro os fonoaudiólogos de todo o Brasil estavam envolvidos com a 1ª. Caminhada da Fonoaudiologia, uma iniciativa do Conselho Federal de Fonoaudiologia que contou com o apoio dos Conselhos Regionais (e, esperamos, também dos profissionais) para gravar o lema "Brasil Unido na Saúde da Comunicação".

No entendimento do Conselho Federal de Fonoaudiologia, esta iniciativa traz um significado muito mais amplo, além de simplesmente comemorar o Dia do Fonoaudiólogo. Esta não é uma caminhada apenas para marcar os 26 anos de regulamentação de uma profissão tão jovem mas que a cada momento dá novas e contundentes provas de seu amadurecimento.

Também não ocorre apenas para registrar uma data que agora está oficializada, já que em 3 de julho deste ano o presidente da República sancionou a lei 500/2007, que tornou oficial o Dia do Fonoaudiólogo, até então comemorado por uma Resolução interna deste Conselho.

Mais do que isso, o dia 9 de dezembro deve ser motivo de orgulho para todos todos nós, fonoaudiólogos das grandes cidades e dos grotões deste país, profissionais arqui-conhecidos e fonoaudiólogos anônimos, por nos fazer lembrar as conquistas relevantes desta profissão que, a cada dia que passa, mostra cabalmente a que veio.

No dizer da presidente da SBFa, uma profissão que "não apenas domina a técnica, mas atua enquanto cidadão, ampliando o impacto de nossa perspectiva profissional". Prova cabal é o 15º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado em outubro, que aglutinou mais de 1.400 participantes e mais de 1.700 contribuições científicas.

Poucos dias depois, em Brasília, os fonoaudiólogos deram outra prova de sua maturidade, agora política, ao ajudar a mostrar como fazer valer um dos princípios mais importantes do SUS, o controle social, na 13ª. Conferência Nacional de Saúde.

Nesse encontro, entre quase cinco mil inscritos, os fonoaudiólogos conseguiram sensibilizar os delegados e o resultado foi a aprovação, entre outras de cunho mais universal, de propostas e moções que vão desde a garantia no trabalho em equipes multiprofissionais; a inserção do fonoaudiólogo nas políticas relacionadas ao recém-nato de alto risco, à criança e ao adolescente, de saúde mental, de saúde do trabalhador e do idoso, até a ratificação da inclusão dos fonoaudiólogos nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família, e solicitação dessa providência para o ambiente hospitalar, na Saúde Funcional e na Saúde Vocal.

Em relação a política do idoso, tema de capa desta edição, a Fonoaudiologia foi a pioneira na criação de um espaço comum de trabalho, que abriu possibilidades de intervenção de outras profissões da área da Saúde, reconhecida pela Área Técnica de Saúde do Idoso do Ministério da Saúde. Depois de participar da elaboração de textos do Caderno de Atenção Básica, o Conselho Federal de Fonoaudiologia continua nessa linha de cooperação e está concluindo o primeiro *folder*, para publicação pelo Ministério da Saúde, que tratará da disfagia.

Um novo ano nos aguarda e, com ele, a perspectiva de novos enfrentamentos, mas também de novas conquistas, de novas vitórias.

Até lá, com os desejos de um Feliz Natal e de um Ano Novo pleno de realizações e de reconhecimento profissional.





## CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

# Em defesa da Saúde

**A**berta no dia 14 de novembro pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com um discurso repleto de referências ao seu tempo de militância e de defesa do Sistema Único da Saúde e da CPMF, a 13ª Conferência Nacional de Saúde discutiu mais de 500 propostas encaminhadas pelas 4.413 etapas municipais e 27 estaduais, com debates que avançaram até a madrugada. A plenária final foi encerrada às 2:30 da manhã, já na madrugada de segunda-feira, dia 19.

Realizada a cada quatro anos, sob organização do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a 13ª Conferência reuniu em Brasília mais de 4.800 participantes (metade deles delegados oficiais) para refletir sobre as políticas públicas, a qualidade de vida e as políticas de Estado e de Desenvolvimento.

O presidente do CNS, Francisco Batista Junior, manifestou seu orgulho ao ver a conferência como o "resultado de debates feitos em todos os Estados, onde envolvemos um milhão e 300 mil pessoas", calculou. A fim de manter equilíbrio aos interesses envolvidos, a distribuição das vagas na Conferência Nacional de Saúde foi paritária, ou seja, 50% de usuários, 25% de trabalhadores e 25% de prestadores de serviço e gestores.

"Realizamos mais de 4.400 conferências municipais (o total de municípios brasileiros é 5.562), realizamos todas as conferências estaduais e temos aqui quase 4.800 pessoas em um debate dos mais qualificados", destacou Francisco Batista Júnior ao *Jornal do CFFa*. "A nova metodologia que empregamos também

trouxe resultados, com debates de forma mais ágil e o balanço que temos hoje é muito positivo".

Esta foi a primeira vez, na história das Conferências Nacionais de Saúde, que foram realizadas etapas municipais na absoluta maioria dos municípios brasileiros. Até a 12ª conferência, realizada há quatro anos, não havia esse nível de participação. Entendia-se que muitos municípios tinham dificuldades para organizar as conferências, fossem de ordem técnica, financeira ou estrutural e eram realizadas apenas conferências regionais. Outro fato importante em relação às conferências municipais deste ano foi que estados que historicamente têm dificuldades para promover conferências, como o Amazonas, por exemplo, conseguiram realizar quase todas as conferências municipais.

O que virá pela frente? "Particularmente entendo que o SUS necessita dar uma reviravolta na perspectiva de superar esta primeira fase – ou segunda, talvez – de ter conseguido criar um grande sistema voltado para a alta tecnologia e a alta complexidade, mas deixando de lado a prevenção e a promoção, além da ação das equipes de profissionais de saúde", analisa o presidente do CNS.

**Fundações Estatais.** Os delegados da 13ª Conferência Nacional de Saúde rejeitaram o projeto do governo que cria as Fundações Estatais de Direito Privado. Nessa forma de administração, funcionários são contratados pela CLT, há maior liberdade para contratações e os pagamentos são feitos de acordo com a produ-

tividade. A proposta provocou críticas dos sindicalistas, foi reprovada pelo Conselho Nacional de Saúde e, agora, rejeitada pela Conferência Nacional de Saúde.

"A partir de agora, vamos pressionar o governo para retirar o projeto do Congresso e abrir um grande debate na perspectiva de implementar medidas que o Conselho Nacional de Saúde está defendendo, como a profissionalização da gestão e carreira da saúde", disse Francisco Batista Júnior, presidente do CNS.

Em entrevista para o *Jornal do CFFa*, Francisco Batista Júnior garante que a criação das fundações será o fim do Sistema Único de Saúde (SUS). "É uma proposta infeliz, porque atenta contra princípios que são absolutamente fundamentais para viabilização do SUS, como a questão da perspectiva de carreira na Saúde e como a questão do fortalecimento do vínculo profissional, de serviço, do cliente. Atenta também contra a atuação da equipe multiprofissional. Foi elaborada sem nenhum debate com a sociedade civil. Levou em consideração apenas a opinião de alguns atores e alguns segmentos com interesse no tema".

Não é o que pensa o ministro da Saúde. Dois dias depois do encerramento do evento, o ministro José Gomes Temporão afirmou que continuará irredutível na busca de soluções para a gestão do Sistema Único de Saúde e não poupou críticas à conferência. "A Conferência não é deliberativa e o encontro não cumpriu o seu objeto legal, de avaliação do sistema público de saúde. Considero um equívoco a posição da Conferência, que culminou em uma postura radical", complemen-

tou. “O governo respeita a opinião expressa na Conferência, mas continuará buscando, no Congresso Nacional, uma lei que permita ao SUS operar os seus hospitais com alguma eficiência”, disse Temporão aos jornais.

Francisco Batista Júnior admite que o governo não é obrigado a respeitar a decisão da conferência “mas não há dúvida de que essa atitude terá peso político importante. O ministro da Saúde sabe o quanto é importante respeitar decisões de movimentos populares”, observou.

**Emenda 29 e CPMF.** Além de aprovarem proposta para que todos os recursos arrecadados com a CPMF sejam aplicados integralmente na área de saúde, os delegados da 13ª Conferência Nacional de Saúde votaram contra a forma como a Câmara dos Deputados aprovou o projeto que regulamenta a chamada Emenda Constitucional 29, que destina mais recursos para a saúde. Pelo projeto, o aumento das despesas de saúde está vinculado à variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB) e apenas acrescenta uma “fatia” adicional da CPMF, em caráter excepcional durante os próximos quatro anos, sem garantia de sua incorporação ao orçamento a partir de 2012. Os delegados aprovaram o resgate do texto original, que fixa em 10% da Receita Corrente Bruta como recurso mínimo a ser destinado à Saúde pelo governo federal.

Para o Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas), em sua forma original, a EC 29 representou um avanço do financiamento do SUS na forma do aumento dos recursos destinados pelo Governo Federal, no estabelecimento de regras para a obediência dos Estados ao piso constitucional, na definição do que pode ou não ser reconhecido como efetiva ação de saúde e em um rigoroso processo de fiscalização do cumprimento da legislação com participação dos Conselhos de Saúde.

Alguns pontos positivos foram apontados pelo Fentas: a definição de que os recursos da saúde sejam aplicados apenas em ações e serviços públicos de acesso universal, igualitário e gratuito, a proibição de que esses recursos sejam destinados ao pagamento de servidores inativos, serviços de clientela fechada, programas de alimentação e de saneamento, exceto em alguns casos específicos; a criação de mecanismos de fiscalização e transparência das contas públicas da saúde e a disposição de que a infração a essas normas configura ato de improbidade administrativa, sujeito a punição para o gestor.



Em relação à Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) a plenária final da Conferência aprovou a proposta de garantir que, enquanto estiver em vigor, o tributo tenha a arrecadação integralmente aplicada na saúde. Os delegados da Conferência querem que o projeto, em tramitação no Senado, determine um percentual fixo de 10% da receita corrente bruta do governo como o mínimo a ser destinado à promoção da Saúde. Essa era a proposta inicial de regulamentação de emenda 29, que foi derrubada pela Câmara depois de uma ampla negociação do governo para a prorrogação da CPMF até 2011 e mais R\$ 24 bilhões em quatro anos para a saúde com recursos da contribuição.

**Polêmica...** O ministro da Saúde sofreu outra derrota na Conferência. Os delegados também rejeitaram a proposta de apoio à legalização do aborto no País. A expectativa do Ministério da Saúde era de que a proposta fosse aprovada, já que 7 das 10 plenárias preliminares aprovaram o apoio à descriminalização do aborto. Mesmo com o voto contra o aborto, os delegados votaram a favor de proposta de incentivo e promoção dos meios necessários para as pesquisas com células-tronco.

“Fiquei surpreso com a contradição porque, pelos debates que estamos acompanhando, fazer experiências com células-tronco significa interromper a gravidez”, afirmou o presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os delegados também decidiram aprovar proposta para a preservação dos critérios de aposentadorias por contribuição (de 30 anos para mulheres e 35 para homens) ou por idade (de 55 anos e 60 anos para os homens), mantendo as aposentadorias especiais da forma atual.

# Fonoaudiologia garante conquistas na Saúde Pública



Parte da delegação de fonoaudiólogos participantes da 13ª. Conferência

Entre as mais de 500 propostas discutidas na 13ª. Conferência Nacional de Saúde, foram aprovadas pelo menos 18 que dizem respeito à atuação da Fonoaudiologia, desde a garantia no trabalho com equipes multiprofissionais; políticas relacionadas ao recém-nato de alto risco, à criança e ao adolescente, de saúde mental, de saúde do trabalhador e do idoso, até a inserção nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família, no ambiente hospitalar e na Saúde Funcional e Vocal.

O relatório final deverá incorporar as todas propostas aprovadas nas plenárias temáticas e, ainda, propostas (chamadas de inéditas, no jargão da conferência) apresentadas e aprovadas na plenária final e uma moção, também aprovada na última plenária, todas de interesse da Fonoaudiologia. O relatório da Conferência será encaminhado ao governo federal, ao Congresso Nacional e também aos Conselhos Estaduais e Municipais de saúde, como referência para a elaboração das ações.

Os esforços para a apresentação das propostas, e sua aprovação, tiveram início com o envolvimento de fonoaudiólogos nas conferências municipais e estaduais e culminou na Conferência Nacional. As conferências de saúde são uma

grande oportunidade de fazer valer um dos princípios mais importantes do SUS, o controle social. Lá estavam representados diversos movimentos de sociedade organizada, entre eles, os trabalhadores da área da Saúde, com participação de fonoaudiólogos. E, desses encontros regionais, se originaram as propostas incluídas no documento consolidado examinado pelas plenárias temáticas.

Em Brasília, os esforços para a apresentação de novas propostas e a aprovação daquelas originárias dos encontros regionais eram antecedidos de ampla mobilização dos profissionais da Fonoaudiologia, em sintonia com os das demais áreas de Saúde, para a obtenção do consenso.

A Fonoaudiologia foi representada oficialmente, com delegados com direito a voz e voto, por Denise Torreão, Denise Terçariol, Sandra Murat e Sandra Maria Vieira T. de Almeida. O CFFa também se fez presente com a fonoaudióloga Isabela de Almeida Poli, com atuação na co-relatoria, e Talita Freitas Leite, como convidada.

Sandra Vieira, Isabela Poli e Denise Terçariol são conselheiras do CFFa; Denise Torreão é representante do CFFa no Conselho Nacional de Saúde; Sandra Murat é colaboradora do CFFa e Talita Freitas Leite

é assessora técnica da autarquia federal.

Outros fonoaudiólogos participantes da Conferência, representantes de municípios ou entidades e de Conselhos Regionais (a 2ª. Região, por exemplo, participou com dois representantes) se juntaram em vários momentos nessa mobilização, que tinha como ponto de encontro os estandes do Fentas (Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde) e do FCFAS (Fórum dos Conselhos Federais na Área da Saúde), onde faixas, banners, camisetas, adesivos, jornais, revistas e folders eram distribuídos. Foi possível constatar que o número de fonoaudiólogos participantes desta Conferência foi maior do que a de 2003 e a expectativa é que este número cresça ainda mais em outros encontros, com a participação de profissionais de todas as regiões.

Em um dos documentos distribuídos na Conferência, o CFFa destacou o papel do fonoaudiólogo como o profissional capacitado para a promoção, prevenção e recuperação da fala, voz, linguagem e audição, sem a perda da visão da busca da qualidade de vida através do atendimento em equipe multiprofissional, e apresentou cinco propostas: a elaboração e implantação de uma Política Nacional de Saúde Vocal, a implementação efetiva da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, com a criação do Programa de Triagem Auditiva Neonatal (teste da orelhinha); a inserção do fonoaudiólogo nas ações de Atenção Básica, inclusive na estratégia de Saúde da Família; a implementação das ações fonoaudiológicas na Saúde do Idoso e a inserção do fonoaudiólogo nas ações de atenção hospitalar. Todas foram contempladas nas propostas aprovadas.

**Para entender...** As propostas aceitas nas plenárias temáticas com mais de 70% de votos foram remetidas diretamente ao relatório final. As propostas que alcançaram mais de 30% de votos nas plenárias temáticas foram submetidas à apreciação e votação da plenária final.

Após a discussão de todas as propostas consolidadas por eixo, nas plenárias temáticas, os participantes podiam apresentar – com um número mínimo

de assinaturas - proposta de conteúdo inédito ou proposta que, embora aprovada em conferência estadual, não tivesse sido contemplada em seu mérito no relatório consolidado.

A equipe de Relatoria da Conferência foi composta por um representante dos trabalhadores, um representante dos usuários e um terceiro representando os gestores de saúde, auxiliada por oito conselheiros nacionais, que se somaram aos 27 relatores da etapa estadual e aos relatores das últimas conferências nacionais temáticas. Este conjunto de atores esteve envolvido na organização do Consolidado (o resumo organizado das mais de cinco mil propostas oriundas das etapas estaduais), entregue aos delegados presentes na etapa nacional. O DataSUS desenvolveu um aplicativo informatizado para rastreamento de todas as propostas aprovadas nas etapas estaduais.

**As conquistas nas plenárias.** Estas são as propostas aprovadas de interesse específico da Fonoaudiologia, constantes do Eixo II da Conferência. A numeração segue a do Relatório Consolidado, que pode ser acessado, na íntegra, na página do CNS em [www.conselho.saude.gov.br](http://www.conselho.saude.gov.br).

As propostas de cunho mais geral, cujo conteúdo também interfere na atuação do fonoaudiólogo, podem ser acessadas no site do CFFa, em [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br).

*Proposta 34, do eixo II, aprovada em 9 plenárias das 10 plenárias temáticas:*

Garantir financiamento nas três esferas de governo para criação, implementação, ampliação e manutenção dos serviços de referência à saúde do idoso, pessoas com deficiência, crianças, adolescentes e tratamento de saúde mental, disfunção erétil e homofobia com equipe multiprofissional, para o desenvolvimento das ações de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação, e a ampliação do acesso inclusive em municípios de menor porte.

*Proposta 39 do Eixo 2, aprovada em todas as 10 plenárias temáticas:*

Ampliar recursos financeiros destinados para o programa de órteses e próteses bem como a inclusão de novos itens tais como: sonda para auto cateterismo vesical, aparelhos ortodônticos, bomba de infusão contínua e respectivos materiais específicos entre outros

*Proposta 82 do Eixo 2, aprovada em*

ELISÁRIO COUTINHO/SERT



Dez plenárias temáticas discutiram as propostas da Conferência. A fonoaudióloga Isabela Poli (em pé, à direita, na foto) foi uma das co-relatorias.

*todas as 10 plenárias temáticas:*

Garantir a assistência fisioterapêutica e fonoaudiológica nos Municípios, por meio do Ministério da Saúde, das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, de forma descentralizada.

*Proposta 127 do Eixo 2, aprovada em todas as 10 plenárias temáticas:*

Implementar Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador - Renast, e implantar Programa de Saúde do Trabalhador - PST, em todos os municípios, incentivando os Centros de Referência de Saúde do Trabalhador - CERESTs, a adoção de protocolos clínicos incluindo os distúrbios da voz, perda auditiva induzida por ruído, efeitos neurotóxicos de agentes químicos (mercúrio, pesticidas solventes organo-halogenados e POPs - Produtos Organoclorados Persistentes) e as ações de reabilitação com a implementação de programas preventivos de modo a combater o avanço das doenças ocupacionais (LER/DORT, transtorno mental e outros) e garantir a notificação dos agravos relacionados ao trabalho.

*Proposta 163 do Eixo 2, aprovada em todas as 10 plenárias temáticas:*

Garantir os repasses dos recursos financeiros pelas três esferas de governo para manutenção das equipes do Programa de Saúde da Família e Saúde Bucal já existente, contemplando a inclusão de equipe multiprofissional de acordo com a realidade local (...)

*Proposta 165 do Eixo 2, aprovada em todas as 10 plenárias te-*

*máticas:*

Saúde do Trabalhador - Articular nos conselhos nacional e estadual de saúde a agilização da Portaria do MS que instituiu os Núcleos de Atenção Integral a Saúde da Família (NAISF), garantindo que os mesmos sejam implantados nas Unidades de Saúde dos municípios de pequeno e médio porte e seja composta por equipe multiprofissional (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes de saúde, agente de endemias, agente ambiental, agente administrativo, fonoaudiólogo, arte terapeuta, psicólogo, professor de educação física, farmacêutico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, assistente social e nutricionista).

*Proposta 167 do Eixo 2, aprovada por todas as 10 plenárias temáticas:*

Assegurar a criação das equipes matriciais de saúde mental para cada cinco equipes de Saúde da Família, para apoiar o Programa de Saúde da Família, ampliando o quadro de profissionais dos CAPS e do PSF, com inclusão dos profissionais nutricionistas, psicólogos, assistente social, pedagogo, educador físico e farmacêutico, cozinheiro e educador artístico, fonoaudiólogo, arte terapeuta, psicólogos, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional.

*Proposta 179 do Eixo 2, aprovada por todas as 10 plenárias temáticas:*

Garantir recursos para atender as necessidades dos usuários deficientes físicos e portadores de doenças crônicas e degenerativas como: o fornecimento de órteses e próteses, aparelhos auditivos, cadeiras de roda, cirurgias, entre outros e medicamentos de uso contínuo e criar novos protocolos para os casos de doenças que não se enquadram em portarias de medicamentos de alto custo, in-

**CLINVOZ – Pós-graduação Lato Sensu**  
Núcleo de Estudos da Voz Falada e Cantada  
*Curso de Especialização em Voz - 8ª Turma*  
Conselho Federal de Fonoaudiologia nº. 035/00.  
Prof. Dr. Domingos Sávio F. de Oliveira – CRFa. 4626-RJ

- INÍCIO: Março/2008
- Duração: 18 meses – Um final de semana por mês
- Carga horária: 500 horas
- Pré-Requisito: Nº do Registro no CRFa
- Supervisão e orientação de casos clínicos dos alunos
- Avaliação funcional do exame ORL e Clínica da Voz
- Investimento: R\$ 80,00 (matrícula) - R\$ 340,00 (mensalidade)

Haverá simulados (preparatórios) visando ao Concurso (prova) ao Título de Especialista em Voz

**CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO EM VOZ**  
INFORME-SE !

Rua Gavião Peixoto, 71 – Sobrelaja 101 - Icaraí - Niterói - RJ  
Tel.: (21) 2620-1783 / 2719-4946 [clinvoz@clinvoz.com.br](mailto:clinvoz@clinvoz.com.br)

crementando sua liberação bem como efetivar o decreto federal nº. 5.296/04 que assegura atendimento prioritário as pessoas com deficiência na rede de saúde municipal

*Proposta 189 do Eixo 2, aprovada por todas as 10 plenárias temáticas:*

Rever a proposta e os projetos existentes de Assistência à Saúde da Criança e Adolescente com transtornos emocionais e mentais, incluindo o autismo, complementando as equipes com psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatras infantis, neurologistas, psicopedagogos etc.

*Proposta 201 do Eixo 2, aprovada por todas as 10 plenárias temáticas:*

O Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde devem promover a saúde integral da criança e do adolescente através das seguintes ações: instituição de Programa de Prevenção de Doenças Visuais e Auditivas na criança e no adolescente (Teste de Potencial Oto - acústico, Prevenção de Miopia, Teste do Reflexo Vermelho, Triagem de Acuidade Visual nas escolas da rede pública); organização de Ambulatório de Adolescente de forma a garantir um atendimento multiprofissional que permita uma visão holística e específica desta população e priorize uma abordagem integral do adolescente (saúde mental, prevenção e tratamento da drogadição, Vacinação, Prevenção de Gravidez e DST-AIDS); atendimento diferenciado ao parto de criança e adolescente entre 10 e 19 anos; viabilização do tratamento e reabilitação e inclusão da criança e do adolescente com fissura lábiopalatina e com deficiência conforme o que garante o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no capítulo 1º, artigos 7º e 11º.

*Proposta 202 do Eixo 2, aprovada por todas as 10 plenárias temáticas:*

*Proposta 202 do Eixo 2, aprovada por todas as 10 plenárias temáticas:*

ELISÁRIO COUTO/INSERT



Divulgação da Fonoaudiologia ocorreu em vários momentos da Conferência

O Ministério da Saúde e as Secretarias Estadual e Municipais de Saúde devem assegurar uma assistência Materno-Infantil eficiente, integral, humanizada e universal, que contemple: distribuição da nova caderneta da Saúde da Criança, bem como sensibilização dos pais e dos profissionais para a importância do preenchimento e acompanhamento; implantação do comitê de mortalidade Materno-infantil; criação, modificação e avaliação continuada de Diretrizes e Protocolos Assistenciais objetivando minimizar

a morbi-mortalidade materno-infantil; protocolo de Referência para primeira consulta puerperal e de puericultura; aplicação da 1ª dose da vacina contra hepatite B e BCG nas primeiras 12 horas de vida na maternidade; atendimento a todos

os neonatos de baixo e alto risco inclusive com o serviço de UTI e transporte adequado; realização do exame do pezinho, catarata, glaucoma congênita e teste da orelhinha (EOA) entre os recém nascidos; obrigatoriedade da presença do Pediatra na Sala de Parto como direito inalienável do RN; garantir a presença do pai na sala de parto das maternidades do SUS e/ou conveniadas, quando ele assim desejar; estabelecimento de critérios definitivos para indicação de cesárea e avaliação intransigente de pseudo-indicações com instituição de medidas punitivas para as transgressões; ampliar a rede pediátrica

ELISÁRIO COUTO/INSERT



Fonoaudióloga Denise Torreão compôs mesa de plenária temática



nos serviços do SUS, tornando obrigatório o exame do olhinho e o teste da orelhinha.

*Proposta 229 do Eixo 2, aprovada em todas as 10 plenárias temáticas:*

Implantar políticas de inclusão para as pessoas com deficiência garantindo

que os serviços públicos ampliem os atendimentos, priorizando a promoção de atenção integral aos portadores de diversas deficiências e que seja garantido pelas três esferas de governo o acesso à média e alta complexidade, reduzindo a demora na realização de exame, na correção cirúrgica do lábio leporino, o acesso a órteses, próteses e a reabilitação em pacientes politraumatizados, amputados e as pessoas que necessitam destes.

*Proposta 251 do Eixo 2, aprovada em 9 das 10 plenárias temáticas:*

O Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde e a Comissão Intergestores Tripartite (CIT) devem estimular a ampliação das equipes multiprofissionais, com a inclusão de outros profissionais necessários à abordagem dos problemas mais relevantes de cada local, incluindo o profissional farmacêutico, o assistente social, o fisioterapeuta, o fonoaudiólogo, o nutricionista, o psicólogo, o professor de educação física, bem como o serviço odontológico, nas equipes de apoio à Saúde da Família (...)

*Proposta 266 do Eixo 2, aprovada em 9 das 10 plenárias temáticas:*

Os governos federal, estadual e municipais devem garantir os direitos do idoso por meio do estabelecimento da política de atenção de saúde do idoso, do cumprimento rigoroso do Estatuto do Idoso, criação e implementação dos Conselhos Municipais do Idoso, da Central de Atendimento ao Idoso, de centros de convivência para idosos e de residências para idosos que demandem cuidados diários mais intensos, garantindo a assistência com equipe multiprofissional, com permanente qualificação.

*Proposta 268 do Eixo 2, aprovada em todas as 10 plenárias temáticas:*

O Ministério, as Secretarias Estaduais

e Municipais da Saúde devem definir o papel das três esferas de governo nas políticas de Saúde Mental, quanto ao financiamento, ampliação dos valores de repasse e referência, definição do incentivo estadual (contrapartida estadual) para implantação e manutenção de ações de saúde mental nos municípios; garantido nos Termos de Compromisso, os mecanismos de promoção, reavaliação, ampliação e a flexibilização dos critérios para a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com a revisão dos parâmetros populacionais para a liberação de recursos para a rede substitutiva de saúde mental (CAPS I, II, III, AD, I, Adolescente), ampliando a oferta de acesso aos CAPS em municípios de menor porte populacional, com a inclusão de municípios com menos de 20.000 (vinte mil) e o atendimento em saúde mental em todos os níveis de complexidade; instituindo Comitês Regionais de Saúde Mental, a divulgação nos Conselhos de Saúde, das avaliações dos hospitais psiquiátricos pelo PNASS; o apoio técnico e financeiro para a implan-

tação de Equipes Matriciais de apoio à atenção básica, reabilitação e saúde mental; a capacitação dos profissionais e a ampliação da oferta de medicamentos destinados à saúde mental, objetivando a qualificação da atenção aos usuários portadores de transtornos mentais e seus familiares e contribuindo para a implantação da Reforma Psiquiátrica.

**As conquistas finais.** Foram ainda aprovadas na plenária final três propostas inéditas, apresentadas com o número mínimo de assinaturas exigido pelo regulamento do encontro e, ainda uma Moção de Apoio pela implementação de uma Política Nacional de Saúde Vocal.

#### *Proposta 1*

Que as alterações de voz (disfonias) sejam reconhecidas como doenças ocupacionais e sua avaliação faça parte dos protocolos de Saúde do Trabalhador, criando uma Política Nacional de Saúde Vocal do Trabalhador que contemple ações de promoção, prevenção e recuperação vocal.

#### *Proposta 2*

Assegurar a existência de equipe de reabilitação nos hospitais (com fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeuta ocupacional) objetivando diminuir seqüelas, promover a recuperação funcional e diminuindo o tempo de internação.

#### *Proposta 3*

Implantação da política nacional de Saúde Funcional, compreendida como uma política transversal que permeia todas as políticas de saúde em seus diversos níveis, em especial nas áreas que envolvem a saúde da pessoa idosa, da pessoa com deficiências, na saúde do trabalhador, saúde escolar, da mulher, do homem e nos demais ciclos de vida.

#### *Moções aprovadas*

Foi ainda aprovada Moção de Apoio pela implementação de uma Política Nacional de Saúde Vocal.

Foi também aprovada a proposta 199 do Eixo 1, em todas as 10 plenárias temáticas, com a solicitação de "que seja retirado do Congresso Nacional o projeto de lei do Ato Médico".

**Fonoaudiólogo:**  
**Você quer se destacar**  
**no mercado de Trabalho?**  
**Venha para o IEAA e**  
**aprenda a se destacar !**

**Cursos de Especialização em:** Credenciado pelos CFFa e em processo de certificação junto ao MEC.  
**- Linguagem**  
**- Motricidade Orofacial**  
**- Audiologia**  
**todos os cursos possuem aulas teóricas-práticas**  
Aqui seu título vale o dobro: **é profissional & Acadêmico**  
**É um único centro de especialização oferece o mesmo**  
**Corpo Docente** de São Paulo para suas Unidades:  
**Belo Horizonte, Juiz de Fora e Recife.**

Em São Paulo os cursos de especialização você paga por um curso de 500 horas e recebe 700 horas, das quais 200 são práticas com supervisão de especialistas.



**Mais Informações: [www.ieaa.com.br](http://www.ieaa.com.br)**  
**ou ligue para (11) 6221 8524**

**Atenção:** IV Simpósio Internacional de Processamento Auditivo e V Simpósio Internacional de Saúde Auditiva e Fonoaudiologia agendado no mês de Agosto

# Carta Aberta do Fentas

O Forum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da área da Saúde, composto por cerca de 35 entidades representativas de trabalhadores de Saúde, nas suas diversas formas de organização (Associações, Confederações, Conselhos e Federações) presente à 13ª Conferência Nacional de Saúde, posiciona-se, publicamente, sobre os temas que considera de extrema relevância e que serão objeto de discussão nas Plenárias Temáticas e Final.

1. As Entidades manifestam-se contrárias à criação de Fundações Estatais na área da Saúde, por entenderem que fere frontalmente os princípios do SUS e do Controle Social, aprofundando distorções que hoje existem e põem em risco o acesso e a qualidade dos serviços aos usuários. Portanto, reafirma a posição contrária do plenário do Conselho Nacional de Saúde.
2. As Entidades manifestam que a aprovação da Emenda Constitucional nº. 29/2000 (EC 29), nos termos submetidos ao Congresso Nacional, significa um avanço do financiamento do SUS na forma de aumento dos recursos destinados pelo Governo Federal, no estabelecimento de regras para a obediência dos estados ao piso Constitucional, na definição do que pode ou não ser reconhecido

como efetiva ação de saúde e um rigoroso processo de fiscalização do cumprimento da legislação com participação dos Conselhos de Saúde. É uma vitória da mobilização do movimento social em defesa do SUS que deve, no entanto, continuar fortalecendo a organização em defesa da proposta original de vinculação ao piso Constitucional do Governo Federal em 10% das receitas, bem como priorizar, na execução orçamentária, a prevenção de doenças, a promoção da saúde, a gestão do trabalho na perspectiva de construção da carreira de saúde e do Plano de Carreira de Cargos e Salários (PCCS) do SUS, bem como a reestruturação e fortalecimento da rede pública estatal.

- 3; As Entidades manifestam preocupação com o processo de aprovação do PAC pelo Congresso Nacional e sua posterior implementação pelo Governo. Esclarece que está ao lado de um plano de aceleração do crescimento que combine a equação desenvolvimento econômico / redução das desigualdades sociais / e respeito ao meio ambiente. Nesse sentido, defende que o Congresso Nacional aprove metas para redução progressiva do aquecimento global por parte do Brasil, que é signatário

do Protocolo de Kioto. Alerta às autoridades para que o processo de implementação do PAC seja acompanhado de medidas governamentais que diminuam as iniquidades sociais e o impacto nas condições de vida e de saúde da população brasileira. Neste sentido, reafirma a necessidade de que haja participação do Controle Social na formulação e aprovação do PAC da Saúde.

4. As Entidades manifestam-se favoráveis à criação de Núcleos de Atenção Integral à Saúde da Família como forma de ampliar a cobertura e a resolubilidade da Atenção Básica. Defendemos a sua implantação em todas as unidades da Federação, com a garantia de uma equipe multidisciplinar que atenda às necessidades locais e respeite a Resolução nº. 287/1998 do Conselho Nacional de Saúde, que relaciona as profissões da área da Saúde. Defendemos ainda que a sua implantação somente ocorra após análise e aprovação pelos Conselhos Municipais de Saúde.

As entidades manifestam-se veementemente em defesa dos princípios e diretrizes do SUS, pela garantia do direito à saúde e qualidade de vida da população, e pelo fortalecimento do Controle Social.

## Voz do Leitor

Gostaria de parabenizá-los pela excelente edição do Jornal do CFFa de julho/agosto/setembro. Foi a melhor edição dos últimos tempos.

Marília Zannon de Andrade Figueiredo  
Fonoaudióloga  
São Paulo (SP)

Gostaria de parabenizar o Con-

selho pelo cuidado e primor na elaboração do Jornal. A atualidade e relevância das matérias e discussões refletem a preocupação em trazer a comunidade fonoaudiológica assuntos de destaque no cenário atual.

Rafaela Brasil  
Fonoaudióloga  
Fortaleza (CE)

Comunico o recebimento dos cartazes da campanha de divulgação do Conselho Federal de Fonoaudiologia. Parabéns pela qualidade do material (apresentação e informações contidas nos mesmos). Grata!

Silvana de Sá Marques  
Fonoaudióloga  
Rio de Janeiro (RJ)

# Gagueira Infantil foi tema da campanha de 2007

**A** veiculação de vinheta na rede Globo de Televisão no período de 13 a 22 de outubro, sua dublagem para o inglês (para uso na Internet), o lançamento de um novo aparelho para tratamento de gagueira e de um novo livro sobre o assunto foram os grandes destaques das comemorações do Dia Internacional de Atenção à Gagueira em 2007, na avaliação das coordenadoras da campanha, as fonoaudiólogas Ignês Maia Ribeiro, Eliana Maria Nigro Rocha e Sandra Merlo. As ações, organizadas pelo Instituto Brasileiro de Fluência, em conjunto com o Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo e o Cefac, contaram com o apoio institucional do Conselho Federal de Fonoaudiologia e se espalharam por 16 estados e 42 cidades. Todo o material publicitário foi disponibilizado *online*. O tema da campanha em 2007 foi a gagueira infantil.

Ao analisar a campanha de 2007, as fonoaudiólogas que integraram a comissão organizadora da campanha de 2007 prometem continuar os esforços para atingir um número cada vez maior de pessoas. "Precisamos constantemente rever nossas estratégias e nos prepararmos para podermos ser mais atuantes. Assim, a cada ano haveremos de ter um alcance ainda maior deste movimento em favor da divulgação de temas relacionados à gagueira e, para tal, novamente precisaremos da participação de cada um dos envolvidos com a questão".

**Destaques de 2007.** A vinheta da campanha foi produzida e veiculada gratuitamente pela rede Globo de Televisão. Disponibilizada no site *YouTube*, na Internet, a versão em português foi o 52º vídeo mais acessado no mês na categoria "Filmes e Animações". Também no *YouTube*, a versão em inglês do comercial, igualmente produzida sem custo, foi vista mais de 400 vezes no mesmo período. As duas versões (em português e em inglês) podem ser acessadas no site do Instituto Brasileiro de Fluência, em <http://www.gagueira.org.br/diainternacional.shtml>. Foram computados 5.773 acessos ao site entre os dias 13 a 28 de outubro (média de 361 acessos



diários). O pico de acessos (712) ocorreu no dia 22 de outubro.

Outro diferencial da campanha 2007 foi o lançamento de um novo tratamento para gagueira: o aparelho *Speech Easy*, trazido ao Brasil pelo Centro Auditivo Microsom. Baseado no fato de que falar em coro é tipicamente uma atividade que induz a fluência em pessoas que gaguejam, o aparelho simula a fala em coro através da alteração do *feedback* auditivo (atraso e alteração da frequência da fala).

O livro "Gagueira: um Distúrbio de Fluência", organizado pela fonoaudióloga Eliana Maria Nigro Rocha, também marcou a campanha deste ano. Com 23 capítulos, escritos por profissionais e por pessoas que gaguejam, busca apresentar a questão da gagueira em uma linguagem acessível aos iniciantes na área.

Participaram oficialmente da campanha deste ano 16 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, e Sergipe, além do Distrito Federal).

Atividades foram realizadas em 42 cidades com ações de conscientização em parques e praças públicas, *shopping centers*, locais de grande circulação de pessoas, faculdades, consultórios, hospitais, clínicas, postos de saúde, creches e escolas de primeiro e de segundo grau.

Houve distribuição de cartazes e folhetos, exposição de faixas e *banners*, plantões de orientação, palestras, mini-cursos, mesas redondas com fonoaudiólogos e outros profissionais, depoimentos de pessoas com gagueira, oficinas com pacientes com gagueira, triagens, divulgação via jornal, rádio e televisão, divulgação *online* em diversos sites e com envio de e-mails alusivos à data, ao tema e aos objetivos da campanha. Assumindo diretamente a responsabilidade por suas ações, 43 fonoaudiólogas atuaram como coordenadoras regionais da campanha.

Entre as parcerias e apoios recebidos, os organizadores anotaram o envolvimento de universidades e faculdades de Fonoaudiologia e seus alunos, cursos de pós-graduação em Fonoaudiologia, hospitais, associações profissionais, instituições relacionadas à Fonoaudiologia ou à Fluência, secretarias estaduais e municipais da Saúde, prefeituras, câmaras municipais, hospitais, clínicas, clínicas-escola, *shopping centers*, restaurantes, emissoras de rádio e TV e jornais.

Os organizadores da campanha destacam ainda os pronunciamentos na Câmara Municipal de Porto Alegre e na Assembléia Legislativa de Florianópolis, que atestam o início do olhar político para a causa da gagueira e a correspondência internacional recebida com o apoio e incentivo de pesquisadores e personalidades consagrados.

# Audiência pública discute projeto sobre atividade médica

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, representado pela dra. Ana Cláudia Miguel Ferigotti, integrou a mesa da audiência pública convocada pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, em 18 setembro, para discutir o Projeto de Lei 7703/06, do Senado, que regulamenta as atividades privativas dos médicos, também conhecido como projeto do Ato Médico. A proposta tramita há cinco anos no Congresso e, na Câmara, recebeu cerca de 60 emendas apresentadas na comissão, especialmente supressivas.

O texto será analisado pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Seguridade Social e Família e de Constituição e Justiça e de Cidadania, antes de ser analisada pelo

Plenário.

Também compuseram a mesa representantes dos Conselhos Federais de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Também foram convidados os Conselhos Federais de Medicina Veterinária, Nutricionista, Odontologia, Psicologia, de Técnicos em Radiologia (Conter), do Sindicato de Acupuntura de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Citologia Clínica. Uma segunda audiência, realizada em 18 de outubro reuniu apenas representantes do Conselho Federal de Medicina. Foi também agendado para o dia 27 de novembro o I Simpósio Nacional sobre a Regulamentação da Medicina no Brasil.

Em sua intervenção na audiência pública, a vice-presidente do CFFa fez uma retomada histórica desse projeto de lei, para explicar o posicionamento do Conselho Federal de Fonoaudiologia. “O texto que hoje está aqui não é perfeito, mas representa o melhor que foi possível fazer como fruto de discussão de todas as partes envolvidas. Não somos contra algumas alterações, desde que sejam discutidas entre todas as áreas envolvidas. Ressalto, olhando um pou-

co para esse projeto aqui discutido, que a língua portuguesa muitas vezes permite diferentes interpretações. Nem sempre o que se quer dizer é o que está sendo dito. Acho que mais meses serão necessários para exaurirmos todas as dúvidas e posições, a fim de tentarmos contentar a todos”. O deputado Mauro Nazif, em pronunciamento na mesma audiência, concordou que “há semântica na interpretação e isso precisa ser aprimorado. (O projeto) não deve jamais dar a entender que se queira invadir outros setores”.

O relator do projeto de lei, deputado Edinho Bez (PMDB-SC), defende a valorização das outras profissões ligadas à saúde. Segundo ele, a comissão está orientada para preservar as atribuições das demais atividades da área de saúde. E reiterou: “Não vamos medir esforços para, no mínimo, buscar o equilíbrio dos integrantes da área de saúde”. O deputado afirmou ainda que tem consciência de que o trabalho na saúde é um trabalho de equipe e que cada um deve se responsabilizar por sua parte. “Esse é um dos desafios do meu relatório”, revelou.

Declarou ainda que apresentará o parecer sobre a matéria até o fim do ano. Ele afirmou que tentará chegar ao consenso sobre a matéria. Entretanto, disse saber que não conseguirá atender a todos os envolvidos, porque existem vários conflitos. Edinho Bez destacou que analisará as sugestões de todos os setores e afirmou que “uma boa técnica de negociação para conciliar as posições é que cada um pense em ceder um pouco”. Suas declarações foram feitas em entrevista após o encerramento da audiência pública.



**CEFAC**  
SAÚDE E EDUCAÇÃO

**Pós-Graduação em Saúde e Educação**  
2008 - 25 anos

Pensou em pós-graduação? Pensou CEFAC...

- 1º Curso de Especialização na área de Fonoaudiologia no Brasil
- Maior n° de turmas já formadas em todas as especialidades: mais de 8000 profissionais
- Curso Líder na abertura de novas opções de atuação e no gerenciamento de carreiras
- Referencia Internacional na formação profissional
- Novos cursos de especialização e aprimoramento nas áreas da saúde, Educação e Psicopedagogia

**CEFAC - O conhecimento ao seu alcance**  
Consulte nossas unidades em todo o Brasil  
[www.cefac.br](http://www.cefac.br)  
Matrículas abertas para 2008

Rua Cayowaá, 644 - São Paulo - SP  
Tel.: (11) 3868-0818  
[www.cefac.br](http://www.cefac.br)



# Fonoaudiologia mostra crescimento realista

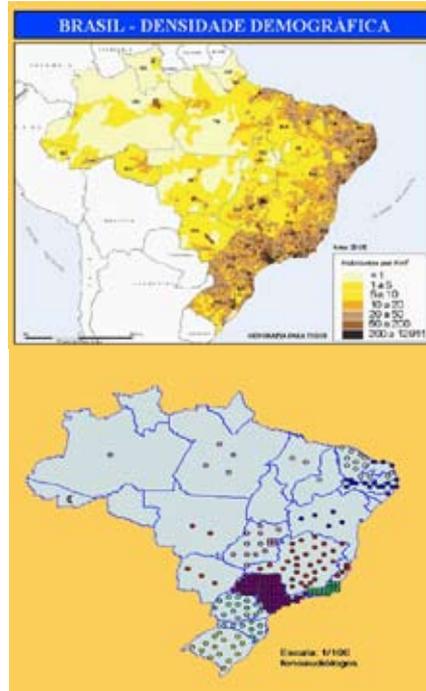
**O**s ministros da Saúde, José Gomes Temporão, e da Educação, Fernando Haddad, recentemente instalaram a Comissão Interministerial de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, criada em junho de 2007 por decreto presidencial. A comissão será responsável por traçar as diretrizes dos cursos de graduação, pós-graduação e residência nas áreas de saúde e por estabelecer os fundamentos para o reconhecimento e a renovação de cursos superiores.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu que é competência do SUS - Sistema Único de Saúde ordenar a formação de recursos humanos. Nesses últimos 20 anos, no entanto, não se estabeleceu uma relação direta entre o conjunto de diretrizes para a diplomação desses profissionais e a rede pública de saúde.

Em pouco mais de cinco anos, o número de vagas em cursos superiores de saúde praticamente dobrou no Brasil, segundo um estudo realizado pelo Ministério da Educação. As universidades oferecem anualmente 420 mil lugares em seus processos seletivos. Separadamente, ressaltam-se números como o salto de 737% na quantidade de vagas oferecidas na graduação em biomedicina e de 244% em enfermagem, entre 2000 e 2004.

**E a Fonoaudiologia, como fica?** A Fonoaudiologia não seguiu essa tendência. Ofereceu 7.147 vagas em 2000 e 8.432 em 2004, segundo as informações do Ministério da Educação agora divulgadas, com um crescimento percentual de 17,98%, à frente apenas da Odontologia.

Se consultados os dados do Inep referentes ao período 1991-2005, estes mostram que o número de vagas cresceu



256,91% em 15 anos. O pico da procura ocorreu nos anos próximos de 2002, com um declínio depois desse ano.

Se este baixo crescimento nos últimos anos pode parecer um resultado negativo, uma outra análise mostra a existência de um mercado não saturado para a Fonoaudiologia e, ao mesmo tempo, um leque de opções ainda não devidamente explorado, particularmente na área do serviço público.

São inúmeros os exemplos que ilustram este desafio. Um deles é o que se refere ao envelhecimento da população, apontado pelos próprios ministros da Educação e da Saúde, no lançamento da comissão interministerial. Os idosos atualmente representam mais de 18 milhões de brasilei-

ros. E a cada ano, mais de 650 mil pessoas ultrapassam os 60 anos. Em gastos, trata-se de um recorte de 10% da população brasileira, que consome 26% dos recursos de internação hospitalar do SUS. É um campo em que a Fonoaudiologia mostra, cada vez mais, sua resolutividade.

Um mapa demográfico elaborado pela profa. dra. Fernanda Dreux de Miranda Fernandes, presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, que apresentou no congresso da IALP realizado em agosto deste ano na Dinamarca, mostra que, ao contrário de várias outras profissões da área da Saúde, a distribuição do fonoaudiólogo coincide com a malha populacional brasileira. Não há distorção “(veja mapa ao lado).

“O Brasil é o país que tem o segundo maior número de fonoaudiólogos no mundo e a relação entre número de fonoaudiólogos e habitantes, de um para cada seis mil habitantes, não está distante de muitos países desenvolvidos. Só os Estados Unidos apresentam um número bem superior, mas ainda assim estão com falta de profissionais”, informa a presidente da SBFa.

Esta proporção ainda não garante o acesso da população aos serviços desse profissional, principalmente porque ele ainda não está completamente inserido nos sistemas públicos de saúde e educação. “A Fonoaudiologia, no sistema público de saúde, é uma batalha que já colhe muitas vitórias mas no sistema educacional ainda precisamos investir muito. Somos uma ciência madura, o segundo maior contingente no mundo, uma produção científica significativa com impacto internacional significativo. Só nos falta a inserção profissional”, pondera Fernanda Dreux., que complementa: “a Fonoaudiologia não precisa parar de crescer...”

## Calibração e Manutenção de Audiômetros e Imitanciômetros Medição do nível de pressão sonora ambiental em cabines / salas de testes

Mantenha seus equipamentos de acordo com a legislação (Resoluções CFFa nº295/296 - ISO 8253-1 - NR 7).  
A manutenção e calibração de seus equipamentos feitas adequadamente, reduz custos e problemas com fiscalizações.

Fone (11) 5671-6755  
[www.audiologicolab.com.br](http://www.audiologicolab.com.br)

Av. Mascote, 237 - St. 4 - Vila Mascote  
São Paulo - SP - CEP 04363-000

audiológico LAB)))



Fonoaudiólogos dedicam sua atenção profissional ao idoso, durante congresso da SBFa em Gramado

## Idoso: direito à saúde, felicidade e dignidade

“**O** envelhecimento é natural e a sociedade tem que ter espaços para essa pessoa retornar e ter uma atividade dentro dela, sem ações paternalistas. É a recuperação de sua identidade como cidadão, porque o idoso tem direito à saúde, à felicidade, à dignidade...”

O argumento da fonoaudióloga Ana Paula MacKay, presidente do Comitê de Linguagem no Adulto e no Idoso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, não difere do posicionamento de outra fonoaudióloga, Tereza Bilton, que está envolvida desde 1986 com as questões do envelhecimento e integrou por vários anos a diretoria da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

“Quando se pensa em envelhecimento ativo, se pensa no idoso participativo, mesmo que adoentado. O idoso é um consumidor em potencial e não apenas objeto de ações relacionadas à manutenção da saúde. Ele precisa receber ações profissionais, as mais diversas, para atender ao grande tempo de vida que ele tem. Vejo com frequência

peças de 85 anos que ainda desenvolvem atividades profissionais rotineiras”. Tereza vai ainda mais longe. “Dentro deste novo paradigma, é possível ter pessoas doentes ou frágeis que continuem atuando como cidadãos” Para Tereza, as questões do envelhecimento são responsabilidades de profissionais de todas as áreas, do arquiteto ou paisagista até o profissional de saúde.

De acordo com dados do IBGE, dos 18 milhões de idosos brasileiros, 65% estão ativos e independentes, 30% apresentam algum tipo de incapacidade de vida de diária, 4% estão acamados e 1% em instituições de longa permanência para idosos.

As manifestações destas duas profissionais mostram que o envelhecimento é uma parte do ciclo vital e “tem que se ter um olhar de equidade para as questões de envolvem essa população, para tratá-los com igualdade” Que afirma isso é o médico Paulo Sérgio Pellegrino, diretor técnico do Centro de Referência do Idoso do Estado de S.Paulo, que participou do simpósio “Contribuições da Fonoaudiologia para a Saúde

e Qualidade de Vida da Pessoa Idosa”, realizado na capital paulista em 15 de setembro pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª. Região. O simpósio abordou justamente o enfoque multidisciplinar e discutiu as contribuições da Fonoaudiologia para implementação e execução das políticas públicas relacionados à Pessoa Idosa.

Nesse simpósio, a conselheira federal Ana Cláudia Ferigotti, que integra a Comissão Intersetorial Permanente da Saúde do Idoso do Conselho Nacional de Saúde, representando a Fonoaudiologia, historiou a legislação dessa área, desde seus primórdios em 1994 e sua primeira regulamentação em 1996, com duas perspectivas de ação: programas e políticas visando a melhor qualidade de vida e a cidadania do idoso e, também, a participação do idoso na efetivação desses programas.

A Política Nacional de Saúde do Idoso, que surgiu em 1999 e foi atualizada em 2006, assumiu que o principal problema do idoso é a funcionalidade. Em 2002 surge o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso que estabelece as

diretivas das políticas públicas e, finalmente, em 2003, surge o Estatuto do Idoso, após uma longa luta da sociedade civil organizada.

No campo da Assistência Social a política voltada ao idoso é também recente. A fonoaudióloga Sandra Regina Gomes, coordenadora de Proteção Social para Idosos da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do município de São Paulo desde 2003 e que também participou do simpósio organizado pela CRFa – 2ª. Região, lembra que a Lei Orgânica de Assistência Social é de 1993 e o Sistema Único de Assistência Social - SUAS, o irmão mais novo do SUS, surgiu como principal deliberação da 4a. Conferência Nacional de Assistência Social. “Este foi um marco, porque diferentemente das políticas de Saúde, necessitávamos ter uma diretriz. Essa assistência não é mais assistencialista, mas uma política de direitos, construídos com a participação de todos os municípios do país”.

O SUAS, fruto da Constituição Federal de 1988, integra a Assistência Social à Seguridade Social, juntamente com Saúde e Previdência Social. Baseado no pacto federativo, o novo sistema promove a descentralização na gestão, no monitoramento e no financiamento dos serviços. Ele ainda dá mais autonomia aos municípios na aplicação dos recursos federais, organizando-os em três níveis de gestão (Inicial, Básica e Plena), de acordo com a capacidade da prefeitura em executar os programas.

Novamente no campo da Saúde, o Pacto pela Saúde foi um marco instituído no ano passado com a intenção de estabelecer prioridades e uma unificação de ações. Em um de seus eixos – o do Pacto pela Vida – são definidas as prioridades que apresentam impacto sobre a saúde da população brasileira, entre elas, a Saúde do Idoso. Aqui, procura desmembrar o idoso independente, com a implantação de ações de promoção e prevenção, do idoso dependente, com uma atenção multi e interdisciplinar nos serviços de saúde.

**E o fonoaudiólogo?** A fonoaudióloga Ana Paula MacKay pondera que, se a comunicação é a grande possibilidade do sujeito estar em relação com o seu meio e com os outros e se a Fonoaudiologia estuda os distúrbios da comunicação, é óbvio que Fonoaudiologia é a profissão que está inserida nessa faixa etária e que deve começar a contribuir muito cedo nesse processo de envelhecimento ativo e não esperar

que o fator de risco surja para que a comunicação ocorra.

“A inserção fonoaudiológica deve ocorrer na educação dessa nova sociedade mais consciente e com mais conhecimento”, pondera a fonoaudióloga. “E, se o fonoaudiólogo não tiver o conhecimento e a visão em todo o seu agir, pode correr atrás do prejuízo. O fonoaudiólogo é um ser que cuida e tem o papel de educar, como todo o cidadão. Ele tem um papel político, que não é política partidária, ao fazer uma ação social. Esta é uma profissão que pode ser recente mas é madura: ela produz cientificamente, tem um marco”.

E como a Fonoaudiologia pode contribuir efetivamente? Sandra Regina Gomes lembra o papel importante de garantir “esta comunicação, esta fala, esta voz para que este idoso tenha a possibilidade de exercer o seu direito. E, quando falamos em SUAS, o eixo central é a possibilidade de trabalhadores em rede de atendimento, com ações territorializadas e singularizadas”.

Sandra Regina Gomes recebeu convite em 2003 para compor a equipe de assessoria da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do município



Fonoaudiólogas Sandra Gomes (no alto) e Ana Cláudia Ferigotti (abaixo) foram palestrantes de simpósio sobre Idoso em São Paulo

de São Paulo para as questões relacionadas ao envelhecimento. A secretária, na época, justificou o convite em razão da importância da Fonoaudiologia no serviço de assistência social. “Era um sinal importante das possibilidades de um trabalho que tem como proposta a integração de diferentes conhecimentos, de diferentes composições. As políticas públicas de Saúde e de Assistência Social são grandes desafios em uma cidade como São Paulo, com mais de um milhão de idosos”.

“Eu nem sabia o que era a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), não conhecia a política de Assistência Social e iria estar em um papel importante de planejamento e normatizações em uma cidade como São Paulo. Hoje, passados quatro anos, ninguém me pergunta qual é a minha profissão. Todos sabem que sou fonoaudióloga, dando a contribuição da Fonoaudiologia para a gestão pública na resolução dos problemas do idoso na capital paulistana”.

Em sua apresentação no simpósio realizado em São Paulo, a fonoaudióloga Ana Cláudia Ferigotti destacou numericamente o papel da Fonoaudiologia nas questões da saúde do idoso nas alterações nas áreas da audição, do equilíbrio, da linguagem, da deglutição e voz. Entre os números que mencionou, destacou os problemas com audição, que na faixa de 65 a 74 anos (dados de 2003) atingem 33% dessa população e, entre 75 e 84 anos, 45%. Acima, a prevalência é de 62%.

“Se o processo de envelhecimento, por si só, não causa disfagia, ela pode estar presente em razão de algumas doenças infecciosas crônicas ou degenerativas. Mais de 16% da população de idosos se queixa de alguma grau de disfagia. São alguns aspectos que provocam má qualidade de vida para o idoso e torna imprescindível a ação do fonoaudiólogo”.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia possui um plano de ação, elaborado em conjunto com os Regionais, que está sendo retomado. Participa da Comissão Intersetorial Permanente da Saúde do Idoso e continua uma parceria com a Área Técnica da Saúde do Idoso, do Ministério da Saúde, que propiciou a inclusão de textos na primeira edição do Caderno de Atenção Básica de Saúde do Idoso e inicia a elaboração de *folders* para sensibilização dos trabalhadores da área da Saúde em relação à intervenção da Fonoaudiologia. O primeiro será sobre disfagia.

## ENTREVISTA DR. JOSÉ LUIZ TELES DE ALMEIDA

### Atenção à população idosa deve incorporar todos os profissionais de Saúde

**D**iretor técnico da Área Técnica de Saúde do Idoso do Ministério da Saúde, o dr. José Luiz Teles de Almeida é também membro titular do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Médico por formação, construiu sua vida profissional na Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro (RJ) e hoje é responsável pela articulação das diferentes áreas do Ministério da Saúde para a formulação e implementação de políticas específicas para a população idosa, que em 2000 era de 15 milhões ou 8,6% da população total do país e hoje é estimada em 18 milhões. Formalmente, a Área Técnica de Saúde do Idoso está inserida no Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

Nesta entrevista para o **Jornal do CFFa**, o dr. José Luiz Teles de Almeida aborda as ações que foram estruturadas pela Área Técnica de Saúde do Idoso, a qualificação da rede de Atenção Básica e as questões que envolvem a incorporação dos profissionais de Saúde nos programas em desenvolvimento. A interação pioneira da Fonoaudiologia nas ações já implementadas e sua continuidade são também destacadas pelo entrevistado.

**Jornal do CFFa - Quais as políticas públicas relevantes para a pessoa idosa que estão sendo implementadas? Como são efetuadas as articulações de ações e propostas para uma política coerente com as necessidades da demandas da população idosa brasileira?**

**José Luiz Teles de Almeida** - O Ministério da Saúde possui uma política, estruturada desde 1999, com diretrizes e objetivos voltados para a população idosa, no sentido de qualificar essa atenção no Sistema Único de Saúde. A partir de 2005 fizemos uma revisão do texto dessa política, no sentido não só de atualizá-la à luz da legislação (o marco dessa legislação foi com certeza o Estatuto do Idoso) mas também de incorporar novos conhecimentos e perspectivas, para deixar claro ao gestor a questão do envelhecimento, para a organização de ações de promoção, de prevenção, de cuidados e de rea-

bilitação da população idosa.

Esse processo culminou em fevereiro de 2006 com o Pacto pela Vida, um documento do Ministério da Saúde que pactua prioridades com as secretarias estaduais e municipais. A primeira prioridade estabelecida foi exatamente a saúde do idoso, que elenca sete ações que expressam as diretrizes da política que havíamos concluído no final de 2005 e início de 2006. Hoje não é mais possível um gestor municipal dizer que idoso não é prioridade de sua gestão, na medida em que ele assinou e referendou esse Pacto.

As principais ações visam qualificar a atenção básica, que é o primeiro contato que o indivíduo faz com o serviço de Saúde, particularmente na estratégia da Saúde da Família, que tem um potencial imenso de intervenções positivas na vida das pessoas idosas.

**Jornal do CFFa - Que instrumentos foram criados nessa qualificação?**

**José Luiz Teles de Almeida** - Defendemos uma política em que o profissional de Saúde incorpore no seu olhar uma visão da funcionalidade. O que está em tela na saúde da pessoa idosa é sua capacidade nas atividades instrumentais de vida diária. Nesse modelo de pensamento é possível estabelecer determinados sinais e situações que mostram ao profissional situações de risco. A queda de um idoso, por exemplo, só é constatada no serviço de Saúde no momento da fratura; mas poderia ser identificada antes que ela aconteça. É um evento sentinela importante. A partir dele o profissional pode rastrear as situações que a antecederam - fraqueza nos membros inferiores, problemas de equilíbrio, na visão ou na audição (a audição é um importante sinal de alerta do meio ambiente) e intervir nessa situação.

Nesse sentido estabelecemos uma ação - a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa - que está sendo desenvolvida nas secretarias estaduais e municipais de Saúde. É um instrumento extremamente simples, fácil de ser preenchido mas que possibilita ao profissional identificar essas situações antes que provoquem um

agravo maior.

A Caderneta teve uma aceitação muito positiva e não só por parte da população idosa mas principalmente dos gestores e dos profissionais de Saúde. É como se fosse a primeira vez que os profissionais tivessem um instrumento que os guiasse com um olhar diferenciado para a saúde dessa parcela da população brasileira.

Junto com a Caderneta editamos também o Caderno de Atenção Básica em Envelhecimento na Saúde da Pessoa Idosa. A primeira tiragem foi de 10 mil exemplares e estamos fazendo uma segunda tiragem de 70 mil exemplares, que possibilitará, até o final deste ano, que cada equipe do PSF receba esse material.

Estabelecemos também um convênio com a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz para iniciar um curso, utilizando a tecnologia de educação à distância, na área de envelhecimento e saúde da pessoa idosa, para qualificação da atenção básica. Os nossos universitários estão saindo das Universidades com muito pouco conhecimento do envelhecimento humano e suas conseqüências para a saúde. Chegam no mercado do trabalho e atendem insuficientemente a pessoa idosa. O esforço para essa qualificação passa por uma qualificação dos profissionais que aí atuam.

O curso à distância, o Caderno de Atenção Básica e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa formam uma estratégia que visa agregar conhecimentos aos profissionais que atuam nessa área. Não estamos falando de Geriatria mas de atenção básica, de ações que podem ser desenvolvidas nesse âmbito de complexidade do sistema e que, no entanto, tem um impacto extraordinário sobre a qualidade de vida das pessoas.

**Jornal do CFFa - Como é estabelecido o fluxo desse trabalho? Qual é o papel do cuidador?**

**José Luiz Teles de Almeida** - A caderneta identifica o problema, o profissional leva esse problema para a sua unidade, discute com sua equipe à luz

das anotações do Caderno de Atenção Básica. Dessa forma estabelecemos uma hierarquização da demanda, no sentido de identificar quais são as pessoas que necessitam de uma intervenção urgente e prioritária.

O cuidador é pré-requisito nesse programa. É o interlocutor com a equipe. Estamos iniciando um projeto piloto de cuidador de idosos, utilizando a rede de escolas técnicas de saúde. O programa está sendo implantado em seis escolas técnicas de saúde em cinco regiões do país (Acre, Alagoas, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Santa Catarina).

A novidade é que estamos trazendo a Assistência Social para junto da Saúde, de maneira que o perfil desse cuidador tenha um olhar da Saúde, necessário para identificar situações de risco ambiental, individual, para saber orientar a família em necessidades específicas, mas agregadas a outras competências da área da Assistência Social, que permitam ao cuidador saber orientar uma família onde deve recorrer no caso de um direito que não está sendo observado ou um benefício que possa estar disponibilizando.

**Jornal do CFFa - O Caderno de Atenção Básica incorporou sugestões apresentadas pelo CFFa. Haverá continuidade?**

**José Luiz Teles de Almeida** - Realmente tivemos a contribuição pioneira do Conselho Federal de Fonoaudiologia, com vários textos nesse Caderno e já iniciamos uma agenda de produção de outros materiais voltados para os profissionais de saúde que atentem para um determinado problema específico no qual essa profissão tem uma atuação diferenciada.

A Fonoaudiologia tem uma atuação específica em determinados sistemas do indivíduo e também a percepção de que a fala, a audição e todos esses mecanis-

mos que possuímos, são fundamentais na interação humana e na interação social, ainda mais preciosos para a população idosa. Simone de Beauvoir diz que a primeira morte que ocorre com uma pessoa idosa é a morte social, o seu isolamento, para depois seguir a morte física, biológica.

Nessa linha de cooperação, já foi concluído com o CFFa, em termos de conteúdo, um primeiro *folder*, que vai tratar da disfagia. Este é um conhecimento específico da Fonoaudiologia que deve ser repartido entre os outros profissionais, para que estes se atentem que ele existe, que pode ser detectado precocemente e, uma vez instalado, pode ser tratado.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia está sendo o pioneiro na criação de um espaço comum de trabalho onde todas as profissões possam estar contribuindo nos seus saberes específicos e nos fez abrir a possibilidade de agenda com as outras categorias profissionais, para estabelecemos uma parceria no sentido de integramos o programa de educação permanente junto aos profissionais de Saúde.

Para nós do Ministério da Saúde, estas ações representam um passo importante na medida em que estamos valorizando as profissões e apontando para os gestores estaduais e municipais que a atenção à população idosa, para ser de qualidade, deve incorporar outras profissões além das tradicionais, em uma conjunção de esforços para que o resultado último seja o bem-estar e a qualidade de vida da pessoa idosa.

**Jornal do CFFa - Essa incorporação de outros profissionais - inclusive do fonoaudiólogo - poderá ocorrer no Programa de Saúde da Família?**

**José Luiz Teles de Almeida** - Hoje

observamos um deslocamento do processo de olhar a produção de saúde-doença para além da doença *stricto-sensu* já instalada. Ao invés do profissional ficar dentro do seu consultório, esperando a demanda de cliente, ele estabelece uma relação mais próxima com a comunidade e particularmente com a família, com visitas domiciliares sistemáticas e constantes.

A proposta da equipe mínima decorre de situações bastante heterogêneas nos diferentes municípios. Nada impede que os gestores dos municípios incorporem gradativamente outros profissionais. O fonoaudiólogo não está incorporado nesse nível de atenção básica – e talvez não o seja – porque o que estamos desenhando para essa estratégia da Saúde da Família são núcleos de apoio, com equipes matriciais, com no mínimo cinco e no máximo oito categorias profissionais dando suporte, retaguarda, referência a oito ou dez equipes de Saúde da Família. O fonoaudiólogo encontrará nesse redesenho, ai sim e com certeza, um papel importante e de destaque.

Não se dará de forma natural. É fundamente que o conselho de classe alerte cada vez mais que o conhecimento produzido nessa área pode e deve ser utilizado para o atendimento individual e tem um potencial enorme de servir a comunidade, de fazer com que uma profissão que tem o desenho do atendimento individual no consultório possa ser gradativamente reformatada, a partir dos conhecimentos da saúde pública, para uma atenção em saúde coletiva.

Acredito que a saúde pública venha a se constituir, nos anos vindouros, no principal mercado de trabalho para esses profissionais, seja pelo incremento dessa atenção, desse deslocamento do investimento voltado mais para a atenção na comunidade, seja pelo esgotamento do modelo de atenção individual.

Confira em nossa Loja Virtual

Registrado no Ministério da Saúde nº 80205810001



## Audiômetro AVS-500

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

## Cabines Audiométricas

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.



Modelo VSA 40E

### Software Options

Gerenciamento Audiométrico  
Estatísticas com gráficos  
Comunicação com Audiômetro  
Portaria 19-PCA

## Calibração

A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer e conta com profissionais qualificados prontos para atendê-lo.

**(vs) VIBRASOM**  
Tecnologia Acústica  
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO  
Televendas: (11) 4393-7900  
www.vibrasom.ind.br

## HOMENAGEM DARCY SAMPAIO RABELO SUCUPIRA

# Resisto a pensar que já fiz tudo...

**S**ou uma das mais jovens antigas fonoaudiólogas do Brasil".

Verdade. Darcy Sampaio Rabelo Sucupira é uma das pioneiras da Fonoaudiologia do Brasil. "Sou do tempo em que fonoaudiólogos eram ainda chamados de terapeutas da linguagem, nem se pensava em cursos no Brasil e a profissão, obviamente, não era reconhecida...".

Darcy concluiu o curso no início dos anos 60, na Argentina, em uma instituição que hoje não mais existe. Depois, fez a revalidação no Brasil. "A nossa profissão está fazendo 26 anos, mas muito antes, já exercia a profissão".

É verdade. O movimento pelo reconhecimento começou antes de 1981. E Darcy participou dele. "Foi uma grande luta, uma longa caminhada... Foram muitas viagens, muitas dificuldades, muitas barreiras, até a profissão ser finalmente reconhecida...".

Darcy define sua profissão como "um grande corredor onde até chegar ao cume temos que subir muitos degraus". Antes da lei 6965/81, foi um sofrimento muito grande. As fonoaudiólogas mais antigas sabem disso. Mas valeu a pena..."

É verdade. Darcy Sampaio Rabelo Sucupira continua a mostrar a disposição e garra de muitos jovens. Que o digam seus alunos e alunas do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Fortaleza (Unifor), que a escolheram por quatro vezes como nome de turma (e vai ser homenageada novamente, neste ano). "Fui Honra ao Mérito tanto na graduação como na pós-graduação. Meus alunos são o grande rio do meu aprendizado e posso dizer com segurança que já vivi todas as grandes emoções da minha profissão".

É verdade. Darcy começou no Rio de Janeiro, com atuação clínica, na área de

DIVULGAÇÃO



"Tenho vários defeitos e um deles é ser vaidosa. Minhas alunas acharam esta fotografia muito bonita. Se puder usá-la, seria ótima". Solicitação atendida.

linguagem. Continua a atender pacientes nessa área, hoje apenas aqueles com grandes e severos distúrbios adquiridos, como acidentes vasculares isquêmicos e hemorrágicos. É chamada desde a UTI (quando faz a prevenção) até o atendimento domiciliar. "E já fazia isso muito antes de deglutição ter o nome de disfagia. Sou uma das primeiras fonoaudiólogas no Brasil a atender pacientes com distúrbios de deglutição". Darcy ostenta, com orgulho, o título de especialista, concedido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Com muitos artigos publicados, é reconhecida por importantes nomes internacionais e do país como a pioneira no tratamento de disfagia no Brasil.

Por questões familiares, Darcy teve que transferir residência para Fortaleza. "Em 1984, a fonoaudióloga Bárbara Busgaib idealizou um curso de Fonoaudiologia na Unifor e fui uma das fonoaudiólogas chamadas a participar desse sonho. Continuo na ativa na Universidade, como professora de Ética Profissional. Detenho ainda duas outras cadeiras, de Prática Hospitalar e de Terapias Fonoaudiológicas,

ambas voltadas à linguagem. Sempre digo aos meus alunos: tenho paixão e tenho crença na profissão. Acho a mais bonita e sublime profissão do mundo".

Além da docência na graduação, Darcy também coordena o curso de especialização em Linguagem, também na Unifor. "Ali, tenho um lema: nunca desistir".

É também verdade. Uma honra que sempre destaca é que todas as clínicas de estágio da Unifor, nos hospitais da capital cearense, foram resultado de seu trabalho. "Foram instaladas na Santa Casa de Misericórdia, no Instituto José Frota, no Centro de Reabilitação Infantil da ABCR e no hospital da Universidade Federal do Ceará e também no Nami (Núcleo de Assistência Médica Integrada) da própria Unifor".

Darcy é fonoaudióloga concursada do INSS. "Obtive o primeiro lugar naquele concurso. Fui a responsável pela implantação do Departamento de Fonoaudiologia do Centro de Reabilitação Profissional do INSS, em Fortaleza. Hoje sou aposentada mas, no mais, continuo igual ao velho arvoredo, resistindo e lutando por dias melhores para a minha profissão".

É verdade. Darcy também se envolveu com a criação da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Muitos não sabem, mas a SBFa foi criada em Fortaleza, em 1988, e Darcy recebeu a inscrição número 2. Logo no ano seguinte Fortaleza hospedou o I Congresso Internacional de Fonoaudiologia. "Como éramos professores da Unifor, a SBFa recebeu todo o apoio da instituição e conseguimos fazer o congresso".

Seu lema de vida é "sempre buscar o conhecimento, ter humildade para compreender o silêncio e sobretudo para entender o outro, Eu diria que sou uma fonoaudióloga resistindo a pensar que fiz tudo". É a mais pura verdade.

### APERFEIÇOAMENTOS em MOTRICIDADE OROFACIAL 2008

- |  |                 |           |
|--|-----------------|-----------|
| <b>1. NEONATAL e DISFAGIA INFANTIL</b>   | Teórico Prático | 180 horas |
| Elaboração e Coordenação Científica: FGA DRA CLÁUDIA XAVIER SOARES                             |                 |           |
| <b>2. FONOAUDIOLOGIA e ESTÉTICA DA FACE</b>  | Teórico Prático | 180 horas |
| Elaboração e Coordenação Científica: FGA MS MAGDA ZORZELLA FRANCO                              |                 |           |
| Informações com Lia Tels (11) 3887-6077 ou (11) 3887-0117 Email: secretaria-clinica@uol.com.br |                 |           |



# Congresso em Gramado mostra avanço científico da Fonoaudiologia

**O**s números não deixam margem a nenhuma dúvida. O 15º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia (realizado simultaneamente com o 7º Congresso Internacional de Fonoaudiologia), realizado em Gramado (RS), de 16 a 20 de outubro de 2007, reuniu 1.400 participantes, de 275 cidades e

26 estados brasileiros. Durante quatro dias, a programação científica tratou dos mais diversos temas, debatidos através de 54 mesas-redondas, 15 simpósios interdepartamentais, 1.700 mil trabalhos inscritos que foram julgados pela comissão científica, 216 apresentações de temas livres e 1.055 *posters*. Dos trabalhos inscritos, 100 concor-

reram ao Prêmio Excelência em Fonoaudiologia, entregue na cerimônia de encerramento do congresso.

O tema do congresso - Universalidade e Singularidade - buscou incentivar as discussões a respeito das possibilidades de utilização da comunicação na construção de uma sociedade em que as diferenças aproximem e as seme-



*Abertura do 15o. Congresso reuniu mais de 1.500 pessoas em Gramado*

lhanças frutifiquem.

A cada quatro anos o evento é também internacional. Embora ainda limitado, o congresso contou com inscritos de países vizinhos da América Latina. Três palestrantes internacionais – um da Argentina e dois dos Estados Unidos – estiveram envolvidos com conferências, mesas-redondas e mini-cursos durante os quatro dias do evento. Ao mesmo tempo puderam ter contato mais direto com a Fonoaudiologia brasileira.

Uma desses palestrantes, Diana M. Lurnagaray, fonoaudióloga argentina especialista em audiologia pediátrica (uma área que tem crescido muito nos últimos anos em seu país e no Brasil) e de adultos, considerou muito gratificante a participação no congresso. “Verifiquei um nível acadêmico muito elevado, com uma organização excelente, que me surpreendeu”, disse ela..

Cláudio Milstein, também fonoaudiólogo, com interesses clínicos nas articulações entre voz e disfagia e nos problemas de deglutição, foi o segundo convidado internacional. Radicado nos Estados Unidos e pela primeira vez em um congresso brasileiro, ficou surpreso com a qualidade científica e o número de participantes. “Não imaginava esse

na sua participação. O que mais o impressionou foi o número de acadêmicos participantes. “Em muitos congressos que participei pelo mundo, a maioria é de profissionais. Os estudantes não comparecem para as discussões. Aqui, apresentam *posters* e os resultados de suas pesquisas. Estou impressionado”.

A professora doutora Fernanda Dreux Miranda Fernandes, presidente

universal, do primeiro mundo”.

“Por outro lado, em nenhum país do mundo a produção científica é tão avaliada em termos de internacionalização, como ocorre em nosso país”, lamenta Fernanda Dreux. “Somos avaliados pelo que publicamos no exterior. Isto é um tipo de colonialismo científico que não é produtivo em nenhuma área de ciência e faz com que nosso trabalho

SANDRO SEEWALD/TRIBECA



LUIZ NEY/TRIBECA



Fonoaudióloga Fernanda Dreux Miranda Fernandes

científico não tenha a valorização interna que merece. O fato das presidentes das duas maiores entidades de Fonoaudiologia do mundo serem brasileiras mostra que os estrangeiros nos avaliam muito melhor do que nós mesmos”.

#### Preocupação social e ambiental.

“Por conta de sua maturidade científica, a Fonoaudiologia já pode olhar para outros aspectos do ser profissional”, assegura Fernanda Dreux. “Não é só dominar a técnica, mas também atuar enquanto cidadão, mas também o impacto de nossa perspectiva profissional e, também, diminuir o impacto ambiental de nossas ações”.

Nesta linha de pensamento, além da organização científica do congresso, a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia buscou ampliar a abrangência do impacto social do evento, realizando atividades de orientação e informação junto à comunidade da região de Gramado.

Na véspera da abertura do congresso, duas ações foram efetuadas. A primeira, em parceria com a ONG Movimento Ambientalista da Região das Hortênsias, ocorreu com o plantio

SANDRO SEEWALD/TRIBECA



Preocupação ambiental e social fizeram parte do Congresso

nível. Cheguei como profissional e retorno com um grupo de amigos”, repetia para todos.

Hugh Catts, fonoaudiólogo norte-americano voltado às relações entre desenvolvimento de linguagem oral e escrita e seus distúrbios, com uma visão epidemiológica nessas questões, revelou ter sido uma experiência maravilho-

da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), entidade que promoveu o evento, garante que a Fonoaudiologia brasileira não perde em nada para o que se produz no restante do mundo. “Temos uma produção muito significativa, embora ainda sem o impacto internacional que merece porque produzimos em português, uma língua que não é

de 60 árvores nativas, para minimizar os impactos negativos do evento nas questões do consumo de energia. O objetivo foi o de que as árvores plantadas pudessem no futuro absorver o carbono da atmosfera, além de propiciar outros benefícios ambientais, como preservação da qualidade do ar e da água e a proteção da biodiversidade.

A fonoaudióloga Ana Paula Machado Goyano Mac Kay, 1ª. tesoureira da SBFa, foi uma das fonoaudiólogas que plantou árvores nativas. "O mais interessante nesse plantio ocorreu no Instituto Santíssima Trindade, local da segunda ação desenvolvida pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, quando crianças ajudaram a plantar as árvores frutíferas. Foi muito emocionante e ao mesmo tempo natural", lembra ela.

"A proposta da ação com o Instituto Santíssima Trindade, teve como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e crianças da instituição através do aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação de todas as pessoas envolvidas", explicou Fernanda Dreux Miranda Fernandes. As ações envolveram também os trabalhadores da instituição, em atividades práticas e de orientação direcionadas a questões de audição, fala, voz, linguagem e deglutição.

A fonoaudióloga Ieda Chaves Pacheco Russo, que participou da ação, testemunhou que "o que existe de mais precioso é estabelecer a comunicação entre as pessoas e a recompensa advinda pela atenção daquelas pessoas que pedem tão pouco".

A SBFa procurou também diminuir o impacto ambiental com a utilização de material reciclado, sempre que possível. Ao mesmo tempo, solicitou a todos os participantes do congresso a

doação de roupas usadas para os gaúchos vítimas das enchentes.

**Questionamentos, reencontros e descobertas.** "Nós procuramos montar um congresso que oferecesse oportunidades de questionamentos, discussões, reencontros e descobertas. A estrutura deste ano buscou atender às necessidades de inclusão de reuniões paralelas, mais tempo para as atividades dos departamentos e valorização de todos os momentos do congresso", rememora Fernanda Dreux. "Quando fonoaudiólogos de todo o Brasil se reúnem para discutir os mais novos avanços da pesquisa, as soluções encontradas para questões mais recentes e a aplicação de conhecimento em diferentes contextos, são colhidos os frutos da identidade profissional".

A presidente da SBFa lembra que o número dos fonoaudiólogos no Brasil é de aproximadamente 30 mil. "Tivemos em Gramado 1.400 pessoas. Em poucas profissões se consegue este nível de representatividade em um congresso".

Para a fonoaudióloga Mara Behlau, do Departamento de Voz da SBFa, o 15º. Congresso foi diferenciado por uma enorme série de motivos. "O principal deles, pela configuração e delineamento, que prestigiou a graduação máxima dos fonoaudiólogos envolvidos nas diversas áreas. Foi o congresso com a maior quantidade de colegas convidados a falar (mais de 200). Ficou bem refletida a necessidade de o fonoaudiólogo buscar informações de outras áreas complementares, como lingüística, administração de empresas, recursos humanos e saúde coletiva, para melhorar a sua prática".

Beatriz de Castro Andrade Mendes, que integra a Diretoria Científica da SBFa com Ana Luiza Navas, relembra

que cada um dos 1.700 trabalhos inscritos foi avaliado por pelo menos dois profissionais. "Foram selecionados aproximadamente 1.350, dos quais 216 apresentados como temas livres, em apresentação oral e os demais, como *posters*. Os 100 trabalhos concorrentes ao prêmio Excelência em Fonoaudiologia foram avaliados por cinco professores de pós-graduação, doutores e pesquisadores renomados na área, em duas fases".

A programação científica, composta por 54 mesas-redondas, com áreas temáticas distribuídas proporcionalmente, foram elaboradas pelos cinco departamentos científicos da SBFa. "Para o desenvolvimento dos temas propostos, a Diretoria Científica da SBFa solicitou a todos os cursos de Fonoaudiologia do Brasil, sugestões de temas específicos e profissionais que pudessem representar o alto nível das pesquisas realizadas em nossa área. Foram também organizados 15 Simpósios Interdepartamentais, com o objetivo de integrar as diversas áreas de atuação, de forma a não compartimentar a Fonoaudiologia. Além disso, foram oferecidos 10 mini-cursos, com duração de três horas cada um, ministrados por profissionais renomados. O congresso teve ainda a apresentações de 216 temas livres e 1.055 *posters* durante os três dias do evento, com a participação de pesquisadores de todas as regiões do Brasil.

A Comissão Permanente de Ensino da SBFa realizou um *workshop* como atividade pós-congresso com o tema "Integralidade na Atenção à Saúde: Desafios da Formação em Fonoaudiologia", em que compareceu o dr. Amir Limana, Coordenador Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) do Ministério da Educação.

**Audiômetro Clínico de 2 Canais**  
**BETA 6000**  
digital

Registro no Ministério da Saúde nº 801.2501.0001

**ALTA TECNOLOGIA**  
Proporcionando rapidez e precisão nos resultados

- DATA E HORA AUDIOGRAMAS ATÉ 12 KHZ
- OPÇÃO DE ALTA FREQUÊNCIA ATÉ 20 KHZ
- SAÍDA PARA COMPUTADOR
- MEMÓRIA INTERNA para mais de 700 exames
- VISOR EM 3 IDIOMAS  
Português  
Inglês  
Espanhol

Vendas (11) 3822-3733  
[www.betamedical.com.br](http://www.betamedical.com.br)

BETA MEDICAL  
[www.betamedia.com.br](http://www.betamedia.com.br)

# CFFa discute envolvimento político e lança publicação

LUIZ NERY/TRIBECA



LUIZ NERY/TRIBECA



MARIA THEREZA MENDONÇA C. DE REZENDE



Da esquerda para a direita: Maria do Carmo Coimbra de Almeida, presidente do CFFa, em seu pronunciamento na abertura do congresso; estande do Conselho Federal de Fonoaudiologia e Micheline B. de Figueiredo Reinaldi, assessora parlamentar do CFFa

O Conselho Federal de Fonoaudiologia prestigiou o 15º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e o 7º Congresso Internacional de Fonoaudiologia sob variadas formas: divulgou o congresso em seus veículos de comunicação, participou da mesa de abertura do evento, organizou e realizou mesa-redonda para discussão do envolvimento político do fonoaudiólogo na promoção de mudanças e montou estande institucional (em conjunto com os Conselhos Regionais), na área de exposição.

A presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, em seu pronunciamento na sessão de abertura, historicou as propostas do 9º. Colegiado, que incentiva o fortalecimento das relações com os Conselhos Regionais, com os demais Conselhos da área da Saúde, com as associações, sindicatos e cooperativas e, em especial, com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

“Este é um dos pilares centrais para o qual nossos esforços estão voltados. Com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia já mantemos uma bem sucedida parceria (que também envolve a Academia Brasileira de Audiologia) em que a SBFA é uma das responsáveis pela sustentação científica, informações bibliográficas e de temário para a realização das provas teóricas e critérios de pontuação do currículo, nos procedimentos instituídos para obtenção e renovação do título de especialista. Desejamos ampliar ainda mais estes laços

de atuação conjunta, esta ‘reunião de todos os indivíduos para alcançar um objetivo comum’, para que tenhamos consolidados resultados palpáveis para a nossa profissão nos próximos tempos”, afirmou Maria do Carmo.

Na mesa-redonda organizada pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, na manhã do dia 19 de outubro, em que a fonoaudióloga Micheline B. de Figueiredo M. Reinaldi, assessora parlamentar do CFFa foi a palestrante, foi ressaltada a necessidade do envolvimento do fonoaudiólogo com as questões que

utilizá-las para fazer o mercado de trabalho abrir novas frentes e absorver cada vez mais fonoaudiólogos”, lamentou Micheline. “Ainda na formação acadêmica, o aluno não é estimulado em questões que envolvem politicamente a Fonoaudiologia e isso se reflete no profissional que se forma e que não participa. Será que só fazer ciência é para nós suficiente?”, questionou a assessora parlamentar do CFFa.

No estande do CFFa-CRFAs foram apresentadas as peças da campanha publicitária de valorização da profissão

LUIZ NERY/TRIBECA



Na mesa-redonda do CFFa, estímulo à reflexão

dizem respeito a profissão, buscando mudar o seu perfil.

“Produzimos cientificamente mas não nos preocupamos com o viés político dessas produções. Precisamos

e lançado o livreto “Dúvidas Frequentes”, com respostas às questões mais frequentes do fonoaudiólogo no exercício da profissão (veja mais detalhes na página 27 desta edição).

# Alunos dos cursos de Fonoaudiologia são novamente avaliados pelo Enade

**C**erca de 202 mil estudantes, entre eles 2.485 dos cursos de Fonoaudiologia, fizeram em 11 de novembro a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). O Enade faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que engloba, ainda, a avaliação de cursos e das instituições.

“Esta avaliação é uma política pública que tem o objetivo de buscar informações e compor um mapa da realidade da educação superior no território nacional”, sintetiza o professor Amir Limana, Coordenador Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, “Ela atende, neste primeiro momento, aos definidores das políticas públicas, no sentido de identificar as potencialidades e alavancá-las. a partir do desempenho do estudante, a partir da avaliação dos cursos de graduação e a partir das avaliações institucionais feitas *in loco*. Isto nos ajuda a sanar os problemas, para garantir ao cidadão uma educação superior com qualidade, que propicie um profissional bem formado”.

Neste ano foram avaliados 3.454 cursos, de 16 áreas de conhecimento (Agronomia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Tecnologia em Radiologia, Tecnologia em Agroindústria, Terapia Ocupacional e Zootecnia).

Entre as áreas avaliadas, a de Medicina foi a que apresentou o menor número de abstenção, com 5,7%. Tecnologia em Agroindústria apresentou o maior índice de faltosos, (27,1%). Os cursos de Fonoaudiologia apresentaram abstenção de 13,4%.

Os maiores índices regionais de presença na edição de 2007 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes foram registrados na região Sul, onde 88% dos alunos selecionados participaram do exame, o mesmo percentual do estado do Paraná. A região Norte foi a que apresentou o maior número de faltosos, com 80%.

**Dois momentos.** As provas tiveram



Professor Amir Limana

dez questões de avaliação da formação geral, comum aos cursos de todas as áreas, e 30 questões específicas para cada área. Nas duas partes, as questões foram discursivas e de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As provas e os gabaritos da prova aplicada aos estudantes de Fonoaudiologia estão disponíveis no site do CFFa, em [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br) e também no site do Enade, em <http://enadegabario.inep.gov.br/>.

A mesma prova é aplicada a ingressantes e concluintes, permitindo a estes uma revisão dos conteúdos estudados durante todo o curso e àqueles perceberem o quanto sabem e o quanto ainda não sabem dos conteúdos aos quais serão expostos durante o curso. Ingressantes são aqueles que, até o dia 1º de agosto de 2007, tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Concluintes são aqueles que tiverem concluído pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do curso ou que se encontre na condição de possível concluinte no ano letivo de 2007. A nota obtida é da Faculdade, não do aluno e o resultado individual não vai para o histórico escolar.

Os resultados do Enade 2007 deverão ser divulgados no final de março ou até a metade do mês de abril de 2008, espera o professor Amir Limana. “Precisamos de alguns meses para que possamos processar todas as pesquisas qualitativas, para ao final viabilizar sete relatórios, que vão desde a avaliação do desempenho do estudante e do curso até o da instituição, de sua área específica no país e das áreas da Saúde, como um todo”

O Enade foi criado pelo MEC em substituição ao Exame Nacional de Cursos (“provão”), que avaliava apenas os alunos que se estavam se formando. O Enade testa os alunos do primeiro e do último ano. Outra diferença é que o “provão” era obrigatório para todos. No caso do Enade, fazem exame somente os alunos selecionados, por métodos estatísticos, pelo MEC.

**Dupla avaliação.** As áreas de Saúde e Agrárias foram as primeiras a passar duas vezes pelo exame. Também são as primeiras a receber o que o Ministério da Educação chama de “avaliação *in loco*”, quando comissões vão até a instituição verificar a situação pedagógica, de infra-estrutura e de professores de cada faculdade. Com esses três resultados em mãos, o MEC pretende começar, ainda em 2008, a acertar com as instituições os “protocolos de compromisso” para a reformulação daquelas que não atingirem padrões mínimos de qualidade.

“Esta segunda etapa da avaliação foi extremamente importante porque nos vai dar a possibilidade de identificar quanto o curso e a instituição agregaram de conhecimento ao estudante que em 2004 fez a prova como ingressante e que neste ano fez a prova como concluinte”, avalia o coordenador do Enade.

O professor Amir Limana considera o envolvimento das entidades representativas de todas as áreas, inclusive da Fonoaudiologia, como essencial para o sucesso do programa. “São elas que nos indicam os currículos e, através deles, os componentes das comissões assessoras. Para aprofundar esse envolvimento, temos procurado, sempre que possível, participar dos eventos organizados por

essas entidades, como foi o caso do recente Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, em Gramado (RS), no sentido de ouvir críticas e sugestões para o contínuo melhoramento do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e em particular do Enade, a área que nos diz respeito”.

Para a fonoaudióloga Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, que faz parte da Comissão Assessora de Fonoaudiologia

junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), “embora se pague o ônus de ser o primeiro curso a participar do exame, saímos na frente na análise dos dados. É um ganho enorme ter participado do primeiro bloco de cursos em 2004 e, agora, em 2007, sermos os primeiros a fazer uma comparação nos rendimentos dos alunos, tanto na área específica como na geral e verificar que tipo de crescimento

o estudante teve na graduação em Fonoaudiologia”.

“O exame do Enade permite que se reconheçam as áreas que estão com melhor desenvolvimento e onde existem as maiores dificuldades, inclusive por regiões do Brasil”, diagnostica a fonoaudióloga. “Conseguiremos diagnosticar as áreas da Fonoaudiologia que necessitam de maior investimento e se os problemas são localizados”.

## Na prateleira



### Meninos Sorrisos Cláudia Cotes e Midori Hanayama (Thot)

As fonoaudiólogas Cláudia Cotes e Midori Hanayama retratam, de forma lúdica, o universo das crianças que nascem com fissura labiopalatina. “Não existem, no Brasil, livros que contêm de forma clara, a história destas crianças. Aliás, no mundo, existem apenas outras duas iniciativas como esta, uma nos Estados Unidos e outra na África”, conta Cláudia. O livro, editado pela Thot Cognição e Linguagem, traz dicas aos pais e professores sobre a fissura, seus tratamentos e os locais, no Brasil e exterior, onde estes serviços podem ser encontrados. A publicação poderá ser encontrada no site [www.thot.com.br](http://www.thot.com.br), pelo e-mail [thot@thot.com.br](mailto:thot@thot.com.br) e na Livraria da Vila, em São Paulo (SP).

### Surdez e Linguagem: Aspectos e Implicações Neurolinguísticas Ana Paula Santana (Plexus Editora)

As relações dos aspectos neurolinguísticos com as opções metodológicas desenvolvidas no campo terapêutico e

pedagógico são o tema desta obra da fonoaudióloga Ana Paula Santana, que faz uma reflexão sobre as visões médicas, fonoaudiológicas, sociais e neurolinguísticas da condição do deficiente auditivo. Com base em pesquisas e em entrevistas com deficientes auditivos e seus familiares e educadores, a autora revela a importância de considerar múltiplos aspectos quando se trata desse tipo de deficiência, fugindo dos lugares-comuns e preconceitos.

### Fonoaudiologia e Linguagem: Teoria e Prática Lado a Lado Marlene Canarim Danesi e Bárbara Lavra Pinto – organizadoras (Editora Sulina e Editora Universitária Metodista)

Resultado de experiências de fonoaudiólogas formadas pelo Centro Universitário Metodista IPA, de Porto Alegre (RS), este livro considera que é a partir da linguagem que o ser humano inaugura sua subjetividade, cria e organiza infinitamente suas idéias, formulando e expressando seus pensamentos e desejos de distintas formas. A idéia central da

obra é de mostrar a dissociabilidade da teoria com a prática, pois não há prática consistente que não esteja embasada na teoria, como só conhecimentos teóricos não bastam para um atendimento fonoaudiológico de qualidade. Informações na Editora Universitária Metodista”, e-mail [editora.metodista@metodista-dosul.edu.br](mailto:editora.metodista@metodista-dosul.edu.br).

### Processando Sons Flávia Miriam Carneiro Rodrigues (flamcr@ig.com.br)

Criado a partir da necessidade de estimulação auditiva em crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem em situações de ruído, o livro Processando Sons é acompanhado por um CD com exercícios de estimulação auditiva divididos em oito partes, com um total de 29 atividades. O objetivo é trabalhar as habilidades auditivas de Detecção, Discriminação, Reconhecimento, Figura-Fundo, Atenção Auditiva Dirigida, Atenção Auditiva Dividida, Atenção Auditiva Seletiva, Associação Auditivo-Visual, Memória Auditiva, Ritmo e Fechamento Auditivo.

## Curso de Aperfeiçoamento em Clínica de Voz do INVOZ

★ Curitiba ★ Rio de Janeiro ★ São Paulo ★ Teresina ★

Informações e Inscrições:

[invozcureitiba@invoz.com.br](mailto:invozcureitiba@invoz.com.br) (41) 3232-6186

[invoziodejaneiro@invoz.com.br](mailto:invoziodejaneiro@invoz.com.br) (21) 3277-4827

[invozteresina@invoz.com.br](mailto:invozteresina@invoz.com.br) (86) 9991-6633

[invoz@invoz.com.br](mailto:invoz@invoz.com.br) (11) 3284-3932

**INVOZ**  
COMUNICAÇÃO E VOZ PROFISSIONAL

Coordenação Científica: Dra. Sílvia Pinho

[www.invoz.com.br](http://www.invoz.com.br)

Início: Março/Abril de 2008

# Oficinas Coletivas discutem formação dos profissionais de Saúde

**A**provado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-americana de Saúde (Opas), as Oficinas Coletivas para a discussão da formação dos profissionais de Saúde estão sendo promovidas pelo Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS) em todas as regiões do País, no segundo semestre de 2007 (veja notícia, com a programação, na edição anterior deste *Jornal do CFFa*).

Estas Oficinas Coletivas dão seqüência às oficinas individuais (a Fonoaudiologia foi a primeira categoria profissional a realizá-la, em 2006, por meio da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia). O planejamento e execução dos encontros coletivos contam com o envolvimento da Fonoaudiologia, através da SBFa.

Nesta edição, o *Jornal do CFFa* sintetiza os relatos recebidos dos encontros realizados em Belém (PA), Blumenau (SC), Botucatu (SP), Fortaleza (CE), Marília (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Os relatos completos dessas oficinas, com as propostas apresentadas, estão disponíveis no site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em [www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br). Acesse a opção Comissões e, em seguida, Comissão de Ensino.

Em todos, o tema - Integralidade e Qualidade na Formação e nas Práticas de Saúde: Integrando Formação, Serviços e Usuários - foi discutido com três objetivos: proporcionar o compartilhamento, entre as profissões, dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde; criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde; e construir um repertório mínimo de informações que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

## Belém

O 1ª Oficina Coletiva da Região Norte, de 21 a 23 de agosto na Universidade da Amazônia, foi realizada em Belém (PA), paralelamente ao 13º. Seminário Paraense de Fonoaudiologia e o 10º. aniversário do curso de Fonoaudiologia da Unama.

Antes do evento, três reuniões de sensibilização foram realizadas com a

DIVULGAÇÃO



Rio de Janeiro

participação de profissionais docentes, de serviços de Saúde e estudantes. Também foram realizadas reuniões presenciais com os facilitadores, para divisão das tarefas.

Resultado da mobilização, 355 inscritos e 175 participantes: docentes, estudantes e profissionais de áreas de Fonoaudiologia, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia e Medicina. A Fonoaudiologia marcou presença com o maior número de profissionais.

Tatiana Saldanha, coordenadora da Regional Norte do Fnepas, apresentou os resultados dos debates e a avaliação espontânea dos participantes, com a aceitação do compromisso coletivo com os processos de mudanças na formação e prática em saúde

Como aspectos positivos, foram destacados o desenvolvimento das atividades a partir das experiências dos participantes; a utilização de recursos e estratégias que promoveram a troca de experiências entre os grupos; a possibilidade de propor estratégias para auxiliar no processo de mudança na graduação; a possibilidade de fortalecimento de parcerias na construção do conhecimento, assim como a quantidade e qualidade das experiências dos participantes nas discussões acerca da integralidade.

## Botucatu

O evento da região de Botucatu/Bauru ocorreu nos dias 24 e 25 de agosto de 2007, no anfiteatro do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, em Botucatu (SP), organizado a partir da parceria do Fnepas

com o Conselho de Curso de Graduação em Medicina e o Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp. O Fnepas foi representado pela fonoaudióloga Vera Lúcia Garcia, que também representou a SBFa.

Foram mais de 120 inscritos, de 14 profissões da área da área da Saúde

(inclusive Fonoaudiologia) e áreas correlatas de instituições públicas e privadas da região de Bauru e Botucatu, com representação de docentes, discentes, profissionais de Saúde, do controle social e de gestão.

Durante o evento, o prof. Ricardo Burg Ceccim, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenou a "Roda de Ativadores", resgatando a discussão e propostas de ação que foram iniciadas com o Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Foram apresentados nesta ocasião onze trabalhos desenvolvidos na região.

Na atividade "Conversando sobre Integralidade" o mesmo professor apresentou concepções teóricas sobre a temática da oficina. A professora Josely Rimoli discutiu aspectos da Educação Popular na Atenção Básica, como processo de busca da integralidade. A líder comunitária Remédios Mira Fernandes discutiu a integralidade e educação popular em saúde do ponto de vista do usuário e o discente Pedro Tadao Hamamoto Filho apresentou considerações sobre os desafios da integralidade do ponto de vista discente.

A discussão culminou com a elaboração de um documento preliminar sobre a discussão realizada e propostas de trabalho na região, a ser em breve divulgado.

## Blumenau

Furb, Univali, UFSC e Fnepas, em parceria, realizaram a Oficina Estadual de Santa Catarina em Blumenau (SC) nos dias 17 e 18 de agosto. Estiveram presentes

cerca de 80 pessoas: docentes, estudantes, gestores, profissionais do serviço e representantes de associações de ensino.

Foram realizadas, durante os dois dias, oficinas que visaram a troca de experiências acerca da integralidade entre os participantes das diversas regiões do estado, reunidos posteriormente por micro-região e por categorias profissionais.

Estas oficinas visaram também o processo decisório da multiplicação e continuidade do movimento no estado, o que se deu pela decisão dos grupos por ações diversas nas diferentes regiões e instituições. Além disso, realizou-se uma exposição de *posters* com experiências relativas à integralidade na atenção, no serviço e no ensino.

A reunião por categoria profissional foi considerada de alta importância, no sentido da identificação dos pares e para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização dentro de cada área profissional. Discutiu-se a criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional.

Ao se reunirem os grupos por micro-região do Estado, diversas foram as estratégias elencadas em função da diversidade das instituições. Algumas resultaram em ações voltadas para cada instituição a fim de fortalecer o movimento internamente e outras buscaram, além disso, estratégias de sensibilização. Entendeu-se que as diferentes direções que tomaram as ações em cada região/instituição têm relação com os diferentes momentos institucionais em relação aos novos paradigmas para formação do profissional em saúde.

### Fortaleza

Realizada na Faculdade Christus (Dom Luís), em Fortaleza (CE) em 23 e 24 de agosto, a Oficina Regional no Ceará contou com o apoio da Universidade Federal do Ceará, Estadual do Ceará e de Fortaleza (Unifor). As reuniões para a organização da oficina no Ceará tiveram início em abril de 2007.

A organização do evento recebeu 115 inscrições. Deste total, 78 compareceram ao evento. Dos 60 que participaram de toda a programação, 22 eram docentes e 20 discentes, 14 eram profissionais do serviço e quatro do controle social.

Os participantes foram divididos em cinco grupos de trabalho, cada um com um ou dois facilitadores, treinados anteriormente, constituídos de

forma que garantissem a presença de pessoas da academia (professores e estudantes), do serviço e do controle social/movimento social. A cada grupo foi entregue um roteiro que orientou as atividades. Foram selecionadas três situações-problema do manual do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde.

Outra demanda dos grupos foi a necessidade de aprofundar o conceito de integralidade na formação e atenção à saúde e conhecer as experiências que estão sendo executadas no Estado,



Bauru

através de novos encontros. A escolha desses locais deverá privilegiar as periferias ou centros com maior disponibilidade/facilidade de transportes urbanos, para favorecer a maior participação das lideranças comunitárias e os pólos formadores do interior do estado, como Sobral e Cariri.

### Marília

Com organização da Faculdade de Medicina de Marília e da Faculdade de Medicina e Enfermagem da Unimar, a Oficina do Pólo Centro-Oeste Paulista

ocorreu em 14 de setembro com 292 inscrições (53 delas no local do evento). Dos 254 participantes efetivos, 132 eram discentes, 71 docentes, 42 profissionais de saúde, seis usuários e três gestores.

Em 20 grupos, com até 20 participantes em cada um deles, foi efetuado o diagnóstico da realidade da formação e a sua integração com o SUS (parceria ensino-serviço). Em um primeiro momento foram agrupados de acordo com o segmento a que pertencem (usuários, gestores, profissionais, docentes e discentes) e, em uma segunda etapa, foram mesclados aleatoriamente para discutir a criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde, visando à construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional. O trabalho destes grupos foi apresentado por relatores na plenária final.

### Rio de Janeiro

Relato das fonoaudiólogas Regina Jakubovicz e Vânia Pavão destaca a participação da SBFa na oficina realizada no Rio de Janeiro, em 2 e 3 de agosto, com

o envolvimento de 200 profissionais, oriundos de várias associações profissionais e também por representantes de docentes, discentes, gestores e usuários. Ao final da oficina foram elencadas uma série de propostas a serem levadas para discussão nas conferências de saúde.

Foram trazidas pela SBFa, dentre outras, as seguintes necessidades debatidas no fórum: mobilização política em todas as profissões; pensar em saúde vendo o "outro"; sentir quais são os reais problemas dos usuários do SUS; construir junto com os estudantes a integralidade; e ensinar ao futuro profissional a reconhecer a necessidade da interação.

A formação não pode ter como referência o diagnóstico, o tratamento, o prognóstico, a etiologia e a prevenção apenas, mas deve ter também uma busca de condições para oferecer serviço de saúde de qualidade numa visão que vá para além do modelo restrito do consultório particular".

Uma proposta de ação seria atender ao quadrilátero: ensino, gestão, atenção e controle social. Cada uma dessas faces controlando uma parte importante para as mudanças necessárias. "Formar é diferente de informar. Cada face do quadrilátero terá de ser mobilizada para repensar suas práticas".

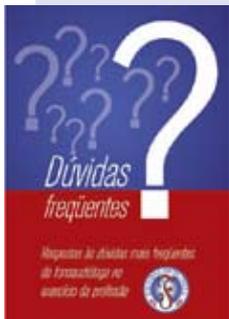
## O que é legal

Resolução CFFa nº 349, de 29 de setembro de 2007

Dispõe sobre a fixação do valor das anuidades, multas, taxas devidas a partir de 1º de janeiro de 2008, e dá outras providências.

Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, página 60, dia 02/10/2007  
Acesse o texto desta resolução no site do CFFa, em [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br).

## O que fazer?



Qual é a carga horária do fonoaudiólogo? De que forma o fonoaudiólogo deve proceder para abrir um consultório de Fonoaudiologia? O título de especialista tem validade indeterminada? Quais as atribuições dos Conselhos Federal e Regional de Fonoaudiologia? E dos Sindicatos? E das Sociedades e Associações de Classe da Fonoaudiologia?

Estas dúvidas - e dezenas de outras - anotadas pelos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia foram compiladas no livreto de 20 páginas "Dúvidas Frequentes", que o CFFa editou, em conjunto com os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia. O lançamento ocorreu durante o Congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, em Gramado (RS).

Acesse o site do CFFa, em [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br) e faça o download do livreto em formato PDF, para consulta em seu computador.

## Um novo site no Dia do Fonoaudiólogo

No Dia do Fonoaudiólogo, 9 de dezembro, o Conselho Federal de Fonoaudiologia colocou no ar o seu novo site, reestruturado com os recursos mais avançados de programação. Um novo layout facilita a visualização de toda a estrutura de seu conteúdo informativo, com uma navegação rápida e intuitiva.

Em paralelo a esta reformulação visual, o novo site do CFFa tem o papel de divulgar, com agilidade, todas as notícias e informações que dizem respeito e afetam a atividade profissional do fonoaudiólogo e que não podem e não devem aguardar a publicação impressa ou outras formas de comunicação. Esta divulgação será complementada com a implantação de um boletim eletrônico, encaminhado



por e-mail, mediante cadastramento.

O novo site, em seu conteúdo noticioso, irá interagir com a publicação impressa - este **Jornal do CFFa** - com a adição de informações que, por sua dimensão ou forma (áudio e vídeo, por exemplo), tornam-se inviáveis na publicação em papel.

Outra forma de interação será a realização periódica de enquetes e a implantação de um mecanismo de busca de todo o conteúdo do site, o que permitirá a pesquisa das informações necessárias para o dia-a-dia do fonoaudiólogo através de palavras-chave.

Acesse [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br) e dê suas sugestões. Se desejar, utilize o próprio site para isso ou utilize o e-mail [imprensa@fonoaudiologia.org.br](mailto:imprensa@fonoaudiologia.org.br)

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA COGEAE/PUC-SP, NA ÁREA DE FONOAUDIOLÓGIA

PUC • SP  
SÃO PAULO 11 3670.3300  
BARUERI 11 3670.3338  
SOROCABA 15 3212.9545  
WWW.PUCSP.BR/COGEAE

ASSEMBLÉIA NACIONAL  
PUC-SP  
QUEM FAZ SE ORGULHA

PUC-SP, UMA UNIVERSIDADE COMPLETA: GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO E LATO SENSU E EXTENSÃO

